

9
JULHO
1960

Careta

NÚMERO
2715
ANO
LIII

10 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



ENTRE DOIS FOGOS

JECA — ATIRANDO PARA CÁ?! OS SEUS ADVERSARIOS ESTÃO DO LADO DE LÁ!
LOTT — E, MAS OS MEUS PIORÉS INIMIGOS ESTÃO DO LADO DO JK...



Éto sim! Seja num almoço ou jantar... seja num simples refeição ligeira... você vai pelo certo quando pede Malzbier da Brahma. Graças ao seu elevado teor de malte, Malzbier da Brahma possui reconhecido valor energético. Por isso completa qualquer refeição e... positivamente é de-li-ci-o-sa!

sua alimentação mais leve



sanduíches enrolados



pastéis



rosbife com salada

ou o prato que mais apetece



galeto com polenta



lagostas



sôpa a Leão Veloso

malzbier da brahma

REFORÇA E ENRIQUECE!

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

União 71



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:

R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Arambó, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curitiba
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

LOOPING THE LOOP

FATOS DIVERSOS

A NOTÍCIA mais importante da semana pretérita quase passou despercebida dos leitores de jornais, por culpa das redações que lhe não deram o destaque merecido, para ela chamando a atenção delas mediante *manchette*, como costumam fazer aos comunicados principais.

Publicaram a importante notícia num cantinho de página morta, no fim do jornal, em letra fina e título mirrado. Dizia essa notícia:

NÃO SERÁ CANDIDATO

“O marechal Eurico Gaspar Dutra, ex-presidente da República, declarou à imprensa que desistiu de candidatar-se à governança do Estado da Guanabara, para poder dedicar-se, de corpo e alma, à propaganda do marechal Lott à presidência da República.”

— ★ —

A leitura desse importante comunicado deu-nos vontade de rir. Conhecedores da inibição intelectual e vocal do propagandista — ainda nos recordamos de quando gaguejava os discursos que, como presidente da República, pronunciava — figuramo-lo trepado num palanque, na praça pública, arengando ao eleitorado naquela voz chiada como um carro de bois:

“Conxidões! Aqui me eis-me a favô de um ilustre militar que bem merece xer o futuro pre-gidente da República, por seus mereximentos tanto profexionais, como intelectuais e morais. O ilustre candidato das forxas vivas da naxão, além de xer dos ofixiais mais brilhantes do Egérxito, também é brilhante intelectual, católico fervorojo, amigo leal e companheiro agradáve.

Por tudo ixo, e ainda por muitos ôtros motivos que xeria fastidioso declarar, eu pexo a todos aqueles que já uma vez me honraro com os xeus votos, que votem nêle também, para maior glória da pátria, da religião e da Petrobrás.

— ★ —

Aguardamos, ansiosos, pois, a participação ativa desse grande pregador, a fim de espantar a melancolia de que nos vemos atacados, ante a degradingolada que vai por êste país de vida cada dia mais cara, de roubalheira cada vez maior e impunidade total. Com dois piadistas de tão alto quilate, quais são os marechais Lott e Dutra, a campanha eleitoral vai tornar-se gozadíssima, porque às lantejoulas de saber exótico, ao retôrno aos quadros constitucionais vigentes, ao nacionalismo está para o patriotismo, assim como a caridade está para

a fé etc. de um, se juntará o latibitate do outro e eis o sucesso.

— ★ —

Têm-se notícias frescas a respeito do que vai pela nova capital. Tal como prevíramos, a balbúrdia é geral. Com as exceções únicas do Alvorada e do Pálace Hotel, tudo mais está por acabar, e como, graças a Deus, só faltam seis meses e meio para nos vermos livres de tão infame quão desonesto govêrno, é muito provável que aquilo venha a suceder a mesma coisa que ocorreu às estúpidas “Obras contra as secas” do sr. Epitácio Pessoa, em 1922, que ali mandou enterrar cerca de quatrocentos milhões (dinheiro muito, naqueles bons tempos!) dinheiro posto fora, porque seus sucessores não puderam ou não as quiseram continuar.

Pessoa honesta, que por dever de ofício teve de grammar três meses naquele inferno vermelho, voltou de lá escarmentada. Dissemos que o custo da vida na cidade livre não é sensivelmente mais elevado do que no Rio de Janeiro, visto muita coisa ser mais barata do que aqui, como, por exemplo: a carne, que custa 60 cruzeiros; os ovos, 60 cruzeiros; sapatos, sensivelmente mais baratos (?) e ainda outros artigos de consumo forçado. Afirmou-nos, sôbre palavra, que não obstante passou fome, sede e frio. Há tanta ou mais falta de água em Brasília do que no Rio de Janeiro! Os preços cobrados pelos hotéis e bares são — não obstante o que atrás ficou dito a res-

(Continúa na página 30)



ELA — Já lhe disse para não interromper seu pai, quando ele estiver recebendo minhas ordens!

— ★ —

CASAR OU NÃO CASAR...

Não aconselho homem algum a que se case. Pelo contrário, se eu fôsse muito rico, mas muito rico mesmo, faria o que certa vez me aconselhou um amigo do peito — faria muita caridade: iria para as portas das igrejas, desmanchar casamentos...

Como não sou rico e não posso portanto dedicar-me a essa obra de benemerência, vou fazer o que posso, dentro de minhas fracas e restritas possibilidades:

CONSELHO AOS SOLTEIROS

Não vos caseis, senhores!

O casamento é um espêta, é um abacaxi dos de corôa! Antes só do que bem ou mal acompanhado. O homem solteiro vale por dois; o casado não vale nada, porque é um escravo, coisa que já não é comerciável, como antigamente.

— ★ —

Como sei que há muita gente teimosa e desobediente neste mundo, vou mostrar-lhe, ou por outro, vou narrar-lhe um caso verídico, cento por cento verídico, ocorrido com este rabiscador de histórias, a fim de que os leitores solteiros dêem as ilações que êle sugere:

— ★ —

— Tens idéias muito esquisitas, meu caro Bertoldo!

Levei o cigarro bem lentamente aos lábios, dei-lhe longa chupada e depois, todo envolto em fumaça, perguntei:

— Por que?

— Pois não acabas de sustentar, no meio de um grupo de mulheres bonitas, que o homem, para ser feliz no casamento, deve desposar mulher feia?

— E chamas a isso de idéia esquisita?

— Pois então!

— Escuta. Meu amigo Tinôco é homem multi-milionário, é bonito, é gostozão, tem alguma cultura, fala bem, tem boa saúde, é, enfim, o protótipo do indivíduo dotado de todos os requisitos para ser feliz na vida conjugal. No entanto é um desgraçado. Casou-se com uma mulher seis anos mais moça do que êle, também rica, também inteligente, igualmente brilhante.

— Naturalmente a mulher do teu amigo é leviana.

— De modo algum; é até muito correta e afirma, o que não duvido, que se casou por amor.

— Então não entendo.

— Vais entender. D. Adriana é linda! É o que se pode chamar de beleza peregrina...

— E isso será bastante para infelicitar a vida de um homem?

nas irritações e
dôres de
garganta,
tosses rebeldes
dos fumantes



bastilhas
GUTURAIS
GIFFONI

Carreta

O Benemérito Adão

— Se é! Nem imaginas o desespero de vida que o Tinôco leva. Loucamente apaixonado pela mulher, fica feito doido quando na rua, nos cinemas, nos teatros, nos salões, em toda parte os Dom-Juans se insinuam, se arriscam e até ousam. Não fazes idéia do número de brigas em que o Tinôco já se meteu nem os bofetões que tem dado por causa disso.

O nosso homem não tem sossego. Já brigou com uma porção de amigos e até já rompeu relações com parentes, que pilhou ao se insinuarem. Para as almas delicadas, como a do Tinôco, o amor é um sentimento delicadíssimamente sutil e a consideração de que sua esposa é desejada pelos outros homens basta para torturar um tal marido.

— Não, meu amigo, não basta.

— Como não? Então você julga que um marido inteligente, vivo, sabendo que se sua mulher tiver um só instante de vaidade, se beber uma única taça de champanha a mais poderá tombar irremediavelmente...

— Se for virtuosa...

— Toda virtude tem desfalecimentos, e do mesmo modo que não há homem, por mais austero que seja, que não se sinta satisfeito quando o envolve o olhar amoroso de uma linda mulher...

— Não continua, Bertoldo.

— Por que? Estou a incomodar-te?

— Não. É que...

— É que?

— Estou noivo de uma moça muito bonita.

MORALIDADE

Sendo o casamento com mulher bonita um jogo perigoso e incerto, só mesmo casando-se com as mulheres feios: valerá a pena desposar um estorfermo, só para ter uma mulher em casa e dizer que é casado? Valerá a pena ter que olhar para uma cara feia, o resto da vida, só porque as bonitas são uns perigos? Não lhe parece muito melhor ficar solteiro, *quod erat demonstrandum?*

Bertoldo



Pouca gente tem meditado sobre as terríveis conseqüências da desobediência do primeiro homem, Adão, à ordem divina de não tocar no fruto da árvore paradisíaca — a da ciência do bem e do mal.

Aliás, o mérito da desobediência não lhe cabe, mas à mulher, a sedutora Eva.

Que deve com justiça transferir todo o merecimento à serpente, de cabeça chata mas miolos fecundos.

A espécie humana, em última análise, se deve, pois, a um ofídio.

Vamos considerar que Adão e Eva não houvessem comido a maçã.

A maçã, rubicundo fruto da macieira (*malus mitis*), tem, segundo o texto bíblico, propriedades fecundantes e à sua ingestão se deve o não ter sido frustrada a Humanidade.

Não foi.

E então tivemos a ilustre progênie do hesitante Adão.

Tivemos o progresso, a cultura e a civilização.

O homem teve fome e plantou o trigo. Teve frio (era nú) e criou os rebanhos.

A necessidade do lar arrancou da sua inventiva a idéia da construção da casa.

E viemos vindo...

O homem fez-se artista, desenhou animais no fundo das cavernas. Fabricou a avena e criou as melodias.

Da meditação nasceram os filósofos e os moralistas.

A uma desobediência devemos as cidades, as culturas, as pontes e os canais.

Foi o pecado que nos deu Aristóteles, Erasmo e Comte.

E Miguel Ângelo e Rúbens e Leonardo de Vinci.

E Mozart e Beethoven e Wagner.

(Continua na pág. 8)



A melhor
é mais famosa
cerveja preta
do Brasil

**Black
Princess**





Comedia infinita

O MAIS recente oficial de Gabinete de J. K. Lott é o Sr. Sílvio Pedrosa, ex-governador do Rio Grande do Norte, de onde saiu com má fama, por ter entrado para o governo endividado, pobre e ao deixá-lo ser homem notoriamente rico, dono de iate e de grandes propriedades. Não podia faltar esse "mágico" no "staff" do nosso alegre J. K. Lott, o rei das negociatas e da corrupção.

com que depôs dois Presidentes e coagiu os lavradores da "Marcha da Produção", teria obrigado os jauenses a ouvi-lo.

Aconteceu em Jaú: O marechal Lott estava discursando num comício e os incautos ouvintes, não agüentando mais sua oratória chata e contraditória, começaram a dar o fora. O candidato, pensando que ali também era marechal, entrou a repreender o povo. É certo que, se naquele momento dispusesse dos tanques

Afinal, quem tinha razão era o Deputado Tenório Pano Verde Cavalçanti: Bandeira não foi mesmo o matador do bancário Afrânio. Um dos matadores confessou o crime e apontou os demais culpados, inclusive os mandantes, que teriam sido os Srs. Fritz Guimarães e Luís Carlos Vitai, ambos pessoas muito situadas politicamente, principalmente na época em que se deu o crime, cuja apuração, constata-se agora, foi uma farsa. Mas o pior é que há 7 meses a Polícia fôra científica, através de um ofício proveniente do Ministério da Aeronáutica, de que um dos verdadeiros criminosos havia confessado a autoria do assassinato. Davalhe o nome, endereço e o teor da confissão. O chefe de Polícia não tomou, entretanto, a menor providência. Foram 7 meses em que o Coronel Jacques dormiu profundamente. E se o Sr. Tenório não fôsse Deputado, quem teria ido parar na cadeia seria ele, por querer interromper o sono do Coronel Jacques...

ESTES!

ÓLEO
LOCÃO
BRILHANTINA

PHENOMENAL
TARRÉ

INDISPENSÁVEIS AOS CABELOS...

O Ministro Clóvis Belcanto Salgado, seguindo o exemplo da família presidencial, também fugiu de Brasília para o estrangeiro. Quanto mais longe melhor... E lá se foi para a Inglaterra, acompanhado de D. Lia e mais sete gozadores. O pretexto é inaugurar a Casa do Estudante em Londres. Esse pessoal de J. K. Lott tem coragem de sobra! E não se admirem se D. Lia decidir-se a cantar em Londres...

Os Diretores da Cia. Siderúrgica Nacional ganham mais de 100 mil por mês além das vultosas gratificações, de automóvel oficial e outras regalias. Pois bem, tudo isso ainda não chega para o Cel. Mindelo (o homem da negociata do feijão americano, da liberação dos cinemas e outros altos negócios impunes) para quem tôdas as têrças e sextas-feiras o caminhão da Siderúrgica, de chapa n.º 37842 trás, descarregando na sua residência, à rua Gustavo Sampaio 441, apt. 504, carne,

A FILHINHA DO PAPAÍ

A ERA juscelinesca, que são estes cinco anos de infortúnios e desgraças para o Brasil, há-de ser sempre lembrada por suas características essenciais: a roubalheira desenfreada, a corrupção sem limites, a falta de vergonha, a ausência de escrúpulos e o cinismo enojante.

As safadezas mais inacreditáveis são realizadas com a maior sencerimônia, com desfaçatez alarmante, como se fosse coisa natural. É quinquênio presidencial dos maiores escândalos da República, como foi, entre muitos, a patifaria da importação do feijão pòdre do doutor Juscelino d'Oliveira, e que nos deu o prejuízo de quase trezentos milhões de cruzeiros!

Para se ver a falta de escrúpulos da gente que está governando o país graças aos tanques do Exército, sob o comando do marechal Teixeira Lott que, em seus discursos de aspirante à presidência da República, ainda nos ameaça ser o continuador disso que aí está, quero aludir a uma das últimas do doutor Bias Fortes, velho governador de Minas Gerais e amigo do peito do doutor Juscelino d'Oliveira.

Havendo sido nomeado para um dos mais rendosas tabelionatás do Rio de Janeiro (quase trezentos mil cruzeiros por mês), o doutor Bias só exerceu o cargo por seis dias, pois teve que o deixar para investir-se de um mandato político. Recentemente, seu amigo e comparsa doutor Juscelino aposentou-o com todos os vencimentos, mandando contar tempo de serviço de vários cargos eletivos, inclusive o de governador de Estado!

leite, legumes, frutas, galinhas e até perus. Também a roupa suja é levada a Volta Redonda e trazida competentemente lavada e passada.

Pelo visto, o Cel. Mindelo saía mais barato ao povo quando estava na COFAP.

O IAPI vai empregar mais de 100 milhões das contribuições dos industriários na construção de um edifício de apartamentos de alto luxo, na praia do Arpoador. Figurões da política serão os beneficiários dessa marmelada. Os engenheiros que a ela se opuseram foram imediatamente demitidos pelo Sr. Jucá Filho, presidente da Autarquia. É assim que o PTB de Jango usa o dinheiro dos trabalhadores. Mas está por pouco.



JÂNIO VEM AÍ



Não parou aí o escândalo. Alguns dias depois, registrava-se a nomeação da filha do doutor Bias Fortes para substituí-lo na mamata! Foi uma bomba, especialmente nos círculos forenses, nos quais velhos serventuários mofam até o fim da vida sem obter prêmio aos seus esforços e à sua probidade.

Como as coisas, no reinado juscelinesco, são feitas às caneladas, verificou-se então que a nova nomeação havia infringido, não só o mais elementar decôr administrativo, como a própria Lei. Esta vedava, como veda, a nomeação de parentes diretos de tabelião aposentado para o mesmo cargo.

Mas este govêrno inqualificável e sórdido, que só um povo cordeiro como o brasileiro atura, tem remédio para tôdas as suas maroteiras e insânias. Exonerou a filha do doutor Bias Fortes e nomeou o genro, marido daquela. Alguns dias depois, exonerou o genro e nomeou a sua mulher, a fim de mascarar a incompatibilidade. Continuou tudo em casa e a filhinha do papai não ficou prejudicada no gerdo numerário para os seus alfinêtes.

Bianor Penalber



Após o banho nada melhor

Perfumado à base de finas essências

Talco super fino



TALCO FLORAMELIA

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA.
Rua Francisco Manoel, 273
Rio de Janeiro - Tel. 29-0867

PERFUMARIA FLORAMELIA, MEIO SÉCULO A SERVIÇO DE SUA BELEZA

CAFÉ



A NOIVA — Até que enfim não mais preciso fazer regime para não engordar!

O BENEMÉRITO ADÃO

E Gutenberg e Watt e Édison.
 E toda a progênie de sábios e santos, Erasmo, Florence Nightingale, Rondon, Pasteur, Fleming.
 O homem, nascido para a guerra, fêz-se filantrôpo.

Debruçado sobre si mesmo, sentiu a própria miséria e fêz-se solidário a seus irmãos.

O trabalho, que foi sua punição pelo pecado original, tornou-se sua redenção.

As maravilhas do mundo devem-se ao esforço do braço humano.
 As pirâmides do Egito.

Certo cidadão, com fumos de especialista, que andou lá pela Europa cheirando os negócios de café, voltou para o Brasil declarando pela imprensa que o café brasileiro é considerado no Velho Continente simplesmente isto: lixo.

Lixo!

Isto, a ser verdade, significa que estamos perdidos.

Irremediavelmente, porque o fulcro da nossa economia é artigo de Sapucaia. A economia brasileira de monocultura, sobre que repousamos, é coisa de botar fora como imprestável, digna apenas de incineração.

E há tanta gente fossando esse monturo! E o Governo gastando dinheiro, e a jogatina campeando, e até o contrabando a ganhar dinheiro com esse **basura!**

Econômicamente, somos uns pobres vira-latas.

Tudo isso que vocês estão vendo por aí está sendo construído com lixo — ou com café, que dá no mesmo!...

Ainda havemos de ver o afê vendido nas esquinas européias, como artigo suspeito, por camelôs.

Enquanto, guerreado por todos os concorrentes, nosso café agoniza, vira lixo, o capital norteamericano acaba de derramar-se sobre um país africano nosso concorrente — o Kenya — e é mais um golpe em nosso lixozinho.

Devemos retribuir a gentileza, levando ao mais alto grau as facilidades para que os negócios americanos prosperem no Brasil.

(Continua na pág. 16)

FERIDAS?
 ULCERAS?
 ECZEMAS?

POMADA S. LAZARO

UM SANTO REMEDIO
 USADO EM TODO O BRASIL DESDE 1886

ASMA? E SUAS COMPLICAÇÕES - CIGARROS ESTRAMONIO GONZAGA

CRAVOS,
 ESPINHAS
 E TODAS AS
 AFEÇÕES DA PELE
 POMADA
 S. LAZARO
 NÃO FALHA

O farol de Alexandria.
 O colosso de Rodas.
 Os jardins suspensos de Semíramis.
 O túmulo de Mausolo.
 O Júpiter Olímpico.
 O templo de Diana, em Éfeso.
 E se vocês quiserem e os puxacosos permitirem, acrescentem Brasília...

Zélio



rejuvenesça seus cabelos
com a *perfumada e insubstituível*

água de quina **PINAUD**

Limpendo rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando, por isso, a queda dos seus cabelos e tornando-os mais brilhantes, mais sedosos... e muito mais bonitos. A Água de Quina Pinaud é recomendada, também, para toda a família! Adquira, hoje mesmo, a regeneradora e discretamente perfumada Água de Quina Pinaud!



*Todo barbeiro conceituado
recomenda o uso diário da
renomada Água de Quina Pinaud*

PINAUD *Paris*

**DOIS TIPOS DE
ÁGUA DE QUINA PINAUD
À SUA ESCOLHA:**

Com óleo, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos. Por isso, a Água de Quina Pinaud fixa melhor... sem empastar!

Sem óleo, se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina, como loção não oleosa.

Perfumistas desde 1810

Crônica da Saudade

O RELÓGIO batera argentinamente sete horas. As pancadas despertaram, na cama, Leocádia Ramos, uma das mulheres fáceis de maior cotação no Rio de Janeiro.

"Sete horas, já!" exclamou Leocádia esfregando as pálpebras, Samuel não tardou". Levantou-se às pressas, detendo-se um momento sobre o tapete felpudo. Estirou-se abrindo os braços e descaindo o corpo numa linha flexuosa, de preguiça e volúpia.

Leocádia correu a vestir-se. Num ápice arrancou o penteador e, na meia treva crepuscular, procurou as frioleiras de que carece uma mulher quando começa a preparar-se para sair, a caixa do pó de arroz, os alfinetes, o laço de fita, a abotoa sapatos, o pente, o pulverizador...

Samuel chegaria às sete e meia em ponto, de carro. Os dois amantes tinham de jantar na cidade e adquirir um camarote para **A Boneca**, no Apólo. Após a representação ceiriam em Botafogo ou Copacabana.

Leocádia vivia com Samuel. Não lhe tinha amor, mas o vago reconhecimento das perdas pelo principal pagante. Samuel montara-lhe casa, dava-lhe conforto, luxo, a paz do corpo no sossêgo material do dinheiro, o sonho dourado das prostitutas. Antes de conhecer Samuel, Leocádia ganhava a valer; ia esgotando, rapidamente, os recursos da saúde e da beleza. Samuel era mônico e rico. Corretor de fundos, não chegava ao fim das bolsas ou dos mealeiros dos clientes, esfolava com relativa honestidade, com amável jeito, quanto baste para que o público não grite.

Desde que Samuel com ela se amasiara, Leocádia se tornara mais cobiçada, mais atraída por promes-

Assassina

sas a enganar o amante. Repelia as propostas com firme brandura.

"Nada, pensava com o botões do corpinho, por ora estou bem com o Samuel. Mas não brigará comigo? Não devo aceitar os homens, porém guardá-los para maior de auros, na hora do pontapé do Samuel". E Leocádia sorria discretamente quando, na rua do Ouvidor, o bonifrate vadio, de flôr ao peito e bengala de junco, murmurava ao vê-la, babado, meloso, com olhos de peixe que tresandava: "divina". Leocádia não espantava os adoradores, eram a sua reserva, o seu viveiro, a semente do futuro.

Da parte do amante nada lhe faltava. Não sabia em que modo festejasse Leocádia. Sêdas, jóias, flôres chegavam às mãos da hetaira com freqüência, galanteria e mimo. A casa dela, na rua do Catete, perto do largo da Glória, podia ver-se. O fausto ia da porta da entrada à cozinha. Quadros, tapetes, móveis cada objeto, com língua muda, narra-va a história da avultada despêsa.

Leocádia sabia que todos os sá-

bados Samuel vinha buscá-la para passear. Como se atrasara a ponto de estar por vestir-se quase às sete e meia da noite? Saíra durante a tarde, fora à praia de Santa Luzia, à humilde rótula junto do Hospital da Misericórdia, onde estava a criar a Chiquinha, filha de Leocádia. Tivera-a aos quinze anos, do primeiro sedutor, um magarefe de Santa Cruz, suprimido do matadouro humano pela febre amarela.

Leocádia envereda pela prostituição depois da morte do magarefe, que a enriquecia de pancadas, como ela a êle de coisas habituais às cabeças bovinas. Não podia, não quis conservar a Chiquinha. Deixou-o em casa de uma pobre portuguesa, à praia de Santa Luzia, onde a trôco de trinta e cinco mil e duzentos réis, tinha a pequena o direito de viver entre os oito filhos da portuguesa, mulher torta de um enfermeiro giboso da Santa Casa. O enfermeiro, fazendo as contas, exigira os mil e duzentos réis, quebrado cuja razão devia pesar na bolsa senão na consciência do pedinte. Sempre que podia Leocádia visitava a filha, trazendo-lhe presentes: doces, bonecas, um vestidinho novo, um par de sapatos brancos, os mil nadas que o coração sabe escolher para quem ama. Os filhos da portuguesa ajudavam Chiquinha a ter presentes renovados e o enfermeiro, mal a mãe vivava as costas, auxiliava a pequena na tarefa de digerir os doces e gulodices.

A vestir-se, às pressas, Leocádia estava a pensar na filha, nos seus dez anos novos e puros, nos olhos dela, grandes e luminosos, húmidos e meigos, na boquinha vermelha como a framboesa madura, que estala de fresca ao abrir-se polposa e convidativa. Dez anos já! Leocádia sen-

Dor de cabeça? CALMANTINA



a sentinela do lar

Nas gripes,
resfriados,
reumatismo,
febres
e dores
em geral

Um produto Giffoni

Em vidros e envelopes

Carreta

tia secreto horror. Chiquinha mãe abria vistas para a vida materna...

"Então, Leocádia, ainda não está pronta? exclamou Samuel, entrando pela alcova dentro, de chapéu à cabeça, charuto na boca, com a brutalidade desdenhosa do homem grosseiro que paga.

Leocádia desculpou-se e veio abraça-lo, amplexo frio de quem se sente comprado. Era só um minuto, faltava apenas pôr o chapéu, dar o último toque de pó de arroz.

"Aposto que fôste ver a Chiquinha", resmungou Samuel fazendo cintilar o charuto a um austo mais forte. Chegou-se para a veneziana

Cabelo branco?

Orf-Léne

Tinge melhor



HENNÉ - LÉNE

DO Américo

TINGE E ALISA

Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

AMÉRICO : 25-2837

Caixa Postal, 2.975 — RIO

da sala, a vêr passar os elétricos, que corriam com som surdo e curtas lufadas de vento. "Pois não hei-de gostar de minha filha?" De certo, de certo, respondeu Samuel impacientado, puxando o relógio pela vigésima vez, mas estamos atrasados como o diabo. E o Ribas à nossa espera, no **Café Paris?**"

O Ribas, quase colega de Samuel na praça, era zangão muito conhecido pelas conquistas. Jantava inadiavelmente com Samuel e Leocádia, aos sábados, e, invariavelmente também, punha o pé a travar conhecimento com o de Leocádia, de baixo da mesa, sobre a qual se estendia a toalha do jantar pago pelo amigo. Não fôsse o Ribas zangão...

A lembrança do Ribas fêz sorrir Leocádia. As mulheres indiferentes desdenham os amantes por mil ironias invisíveis e cruéis.

"Prontinha, disse Leocádia, estou bonita?" "Muito", replicou sêco e distraído Samuel, cuja mão direita tinha, mais uma vez, extraído o relógio do bolso do colete.

Desceram. A criada veio trazê-los até à porta, não só para os acompanhar, como para dar aviso ao namorado, que a lobrigando no sábado, de branco, à porta, despedindo-se dos patrões, conhecia o valor do aviso: "Podes subir, êles só voltam depois da meia-noite".

Samuel deu ordens ao cocheiro, era tocar como um raio para o Largo da Carioca. As bestas do carro sentiram no lombo o império do couro ao serviço da impaciência.

À porta do **Café Paris** Ribas esperava os amigos. Tinha os sapatos cuidadosamente engraxados. O jantar correu animado; à sobremesa o estouro de uma garrafa de champagne veio solenizar o encontro semanal. Ao sair do repasto Ribas trazia algumas sombras no polimento dos sapatos. Sob a mesa há tanto pé esquivo...

Eram quase nove horas quando Samuel e Leocádia retomaram o carro. Leocádia bebera demais. Sentia-se um pouco tonta, um pouco enjoada. Queria voltar para casa. Samuel ficou indignado. "Não, senhora, é bobagem, vamos passear. Vem

ó Ribas, vem conosco e tu também, ó Clemente", disse Samuel a um mocinho alto, esguio, de cara raspada e olhar adormecido por longas intimidades com o álcool.

Entraram os quatro no carro. De novo as bestas sentiram o pêso de uma tira de couro ao serviço de quatro malandros. O tôlido do carro desceu. O ar da noite, açoitando a cara de Leocádia, fêz-lhe bem, dissipou-lhe o mal estar e dentro em breve, do champanha apenas lhe ficou embriaguez capitosa, leve e agüda. Ela se derreava tôda para Samuel, numa intimidade de alcova, procurando-lhe o amplexo masculino, com vontade de dizer asneiras. O champanha cegava-lhe a histeria. Insensivelmente Leocádia punha-se a rir, a falar alto, com infinita temura sensual, a abranger tanto Samuel como os outros dois sujeitos. Os três homens com certeza haviam bebido mais do que de hábito. Samuel e Ribas disfarçaram bem; Clemente tinha os olhos acesos, como se roubassem luz a cada lampeão de gás pelo qual o carro passava. Ribas estendia-se no estreito e duro banquinho da frente do carro. O pé dêle esbarrou no de Samuel, Ribas teve de pedir desculpas...

Samuel ordenou ao cocheiro uma volta, antes de encostar no **Apolo**. Os passageiros do carro sentiam-se cada vez mais excitados, com vontade de gritar, de dar escândalos. Ainda era cedo, as ruas iluminadas, a cópia de transeuntes, o receio da polícia, detinham os imprudentes, acenando-lhes com a visita à delegacia próxima.

Chegaram ao **Apolo**, mal viram **A Boneca**. Os quattros mediram o asfalto da frente do teatro. Durante um ato inteiro beberam cerveja nas mesinhas de fôlha de flandres, espalhadas entre a sala de espetáculos e a porta da entrada, em cuja táboa já se lia, de cabeça para baixo, o anúncio da récita do dia seguinte, em letras garrafalmente brancas: "**Amanhã: O Testamento da Velha**".

Mal baixou o pano sobre o último ato, Samuel e os companheiros se precipitaram para o carro.

(Continua na pág. 38)



O ENGOLE ESPADAS — Filha, o nosso Jorginho já engoliu o seu primeiro prego!

“O S entre vogais tem som de Z”. “Quando tal não ocorre, isto é, quando entre consoantes ou entre vogal e consoante, tem o som sibilante de Ç”.

Essa é uma regra fundamental de prosódia, de que o uso não fez o menor conta, tanto que a vemos sempre violada com a aprovação explícita dos dicionários.

O moderno neologismo *transistor*, que alguns estão pronunciando corretamente *transsistor* é em geral dito *tranzistor* e foi precisamente êle que me despertou a atenção para o velho erro em que incidimos em relação a certas palavras em que ocorrem prefixos como *trans*, *re* e outros.

Pela citada regra, deveríamos pronunciar *trânsito*, *transação* etc. com o s sibilante, como sucede com *transsubstanciação*. Nas duas primeiras, no entanto, damos ao s o som de z e na última, om flagrante incoerência, o dicionário se apressa em explicar que o som é su e não zu. Por quê?

Vejam agora o que sucede com o prefixo *re*. Outro ilogismo. Devemos pronunciar corretamente *ressurreição*, *ressalva* e *ressábio* e o dicionário, obediente à exigência da reforma ortográfica, registra o duplo s para não deixar dúvidas quanto à pronúncia. Entretanto, em outros casos em que devia suceder o mesmo, vemos o uso vitorioso como em *resolver*, *reservar*, *resignar* em que o s conservou o som de z sem atenção à etimologia. E assim temos a incoerência de pronunciar *signatário* e “*rezignatário*”, como temos *solução* e “*rezolução*”.

Ou tudo isso está bem dito ou eu não entendo nada de gramática.

Zildo

NOTA — Por falar em gramática. O locutor em português de certo filme americano, ao descrever a Acrópole de Atenas e ao topar com a jóia arquitetônica que é o minúsculo ERECTEION, célebre pelas suas cariátides, revelou-se de ignorância crassa, indesculpável em um divulgador de conhecimentos: pronunciou EREQUION...



Para êste inverno...

RIALVA apresenta sugestões para realçar a sua ELEGÂNCIA!

Cachicoes	desde	Cr\$	200,
Suêters	"	Cr\$	650,
Paletós sport	"	Cr\$	1.780,
Calças mesclas	"	Cr\$	650,

RIALVA Confeccões Ltda.

127 — AV. MARECHAL FLORIANO — 127



PARA AS PERNAS: PARA PERNAS ÁSPERAS, BRITADAS PELO FRIO INTENSO OU QUEIMADAS PELO SOL, MASSAGENS COM ANTISARDINA N. 3 RESULTARÃO O PRIMITIVO FRESCOR DA PELE.



PARA O COLO E PESCOÇO: PARA EVITAR A FLACIDEZ DOS TECIDOS DO PESCOÇO E EMBELEZAR A PELE DO COLO, UTILIZE ANTISARDINA N. 2. DURANTE O DIA PROTEJA-SE COM ANTISARDINA N. 1.



PARA OS OMBROS: NA CORREÇÃO DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE DOS OMBROS, FAÇA LEVE MASSAGEM COM ANTISARDINA N. 3, ATÉ SER O CRÊME TOTALMENTE ABSORVIDO.

troque

um minuto diário

por beleza e saúde!

Apenas um minuto diário... e ANTISARDINA transforma seus encantos naturais em motivos de inveja e admiração!

ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com 3 fórmulas distintas. ANTISARDINA nutre as células, limpa e clareia a epiderme! É uma garantia de beleza e saúde da pele!



PARA AS MÃOS: ANTISARDINA N. 1, À NOITE OU AO SAIR, PROTEGE AS MÃOS EVITANDO QUE FIQUEM ÁSPERAS OU VERMELHAS. APLIQUE ANTISARDINA N. 3 PARA REMOVER MANCHAS E ASPEREZAS.



PARA O ROSTO: ANTISARDINA N. 1, EXCELENTE BASE PARA PÓ, PROTEGE A PELE SÃ CONTRA O APARECIMENTO DE IMPERFEIÇÕES. PARA ELIMINAR SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC, APLIQUE ANTISARDINA N. 2.



PARA OS BRAÇOS: AS VERMELHIDÕES E ASPEREZAS, TÃO COMUNS E QUE ENFEIA TANTO A PELE DOS BRAÇOS, COM ANTISARDINA N. 3 DESAPARECEM FÁCILMENTE.

Antisardina

O SEGRÊDO DA BELEZA FEMININA

MACI propagando



VOCÊ PODERÁ SENTIR UMA LEVE REACÃO INICIAL AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE ANTISARDINA NAS FÓRMULAS 2 E 3. ESSA REACÃO, NATURAL E BENÉFICA, DESAPARECERÁ COM O USO DIÁRIO DO MODERNO CRÊME REVITALIZADO DAS CÉLULAS DA EPIDERME.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA

Contos e Pontos

HUMBERTO PEREGRINO

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

A LIGA de Defesa Nacional homenageou a Marinha de Guerra com uma sessão cívica em que o Almirante Renato Guilhobel produziu conferência de imenso interesse histórico. O Almirante referiu, com a vantagem e a autoridade de participante, o que foi a atuação da Divisão Naval que constituiu a contribuição militar do Brasil na I Grande Guerra.

A Divisão Nacional comandada pelo Alm. Frontin não chegou, como se sabe, a travar nenhum combate, mas foi verdadeiramente admirável o seu comportamento em face dos perigos que arrostou, da epidemia que dizimou suas guarnições (25% de perdas!), da precariedade das condições de navegação de alguns dos seus navios, das dificuldades de abastecimentos, pois até fome, em certo momento, se curtiu a bordo.

Pois foi tudo isso que o Alm. Guilhobel narrou com abundância e vivacidade, além de certa dose de mágoa por não ter sido nunca devidamente reconhecido o valor dos marinheiros que integravam aquela força naval, nem terem tido eles jamais as compensações a que faziam jus em virtude de tantos e tão patrióticos sacrifícios. Nem recepção ao retorno tiveram: apenas chegaram. A muito custo, refere o Alm. Guilhobel, instituíram-se umas medalhas, e, a propósito, acentua que uma delas foi inflacionada caindo na situação atual das con-

decorações a qual é, no dizer do Almirante, de verdadeira "palhaçada". Forte a expressão usada pelo ilustre Almirante, porém, convenhamos, a única apropriada para definir uma deplorável realidade.

De qualquer forma, é preciso insistir na importância do trabalho histórico lido pelo Alm. Renato Guilhobel na sessão em homenagem à Marinha, promovida pela Liga de Defesa Nacional. Trata-se de um depoimento minucioso, valorizado ainda pelos comentários do autor, que não guardou conveniências, que não ocultou o significado dos fatos.

Pode-se dizer que a conferência do Alm. Guilhobel teve um sentido reivindicatório, mas quem a ouviu terá dado inteira razão ao conferencista.

— ★ —

No Conselho Nacional de Geografia o Cel. Nelson Werneck So-

(Continua na pág. 39)



PILOGENIO

★ **RECANTO**
★ **DAS**
★ **LETRAS**

● **O progresso econômico e a questão social** de Francisco Mangabeira, volume em que o autor, socialista, caracteriza e explica a dinâmica, o progresso e as possibilidades do desenvolvimento econômico dos povos. Alguns capítulos: "O papel do Brasil, na formação do Capitalismo"; "O Liberalismo escravista e o exemplo do Brasil"; "A Força econômica do Estado Democrático". Ed. José Olímpio.

● "O Truste ameaça o Nordeste" é o título dado pelo Deputado Djalma Maranhão, do Rio Grande do Norte, ao volume em que reunirá os discursos que pronunciou denunciando a situação dos minerais estratégicos no seu Estado, cuja exploração é dominada por trustes estrangeiros.

● "Descobrimiento das Terras da Região Acreana" é uma valiosa monografia escrita por José Moreira Brandão Castelo Branco. Inicialmente, estuda as bacias do Purús, do Juruá, as Secundárias e as Transacreas. Trata-se de trabalho completo e muito idôneo, cujo conhecimento os estudiosos de Geografia e História não poderão dispensar.

● Mais um volume (III) da **História do Forte de Coimbra** elaborada pelo Gen. Raul Silveira de Mello e que está sendo impressa na Imprensa do Exército. Este volume corresponde ao VIII e IX períodos, isto é,

AMOR ETERNO

Quando Pepita, linda cabrocha sertaneja, chegou ao Rio, era ainda menina. O nome fôra-lhe pespegado pela mãe, que o ouvira numa novela de rádio, baseada num romance espanhol.

Merecedora dêsse garrido nome castelhano, Pepita atingiu os quinze anos com a soberba lindeza de uma andaluza de vinte e o trêfego juiço de um menino de dez.

Ao seu lado, sob o teto da casa contígua, cresceu o guapo Paulinho, que era quatro anos mais velho do que ela, possuindo a firme audácia

de um militar e a manha de uma raposa.

Como residissem em casas contíguas e o tédio lhes fôsse comum, Pepita e Paulinho descobriram que eram bonitos. Tracaram então doces olhares, disseram-se amáveis ternuras, juraram-se a eternidade de um amor sem jaça e porque o rapaz logo previu que os pais da rapariga iriam mover guerra ao prematuro enlace, deliberaram fugir.

Fugiram às 21 horas de cálida

Às oito e meia, com o pretor e os noite de verão e se foram hospedar num quarto de hotel barato, a fim de esperar pelo surgir da aurora, quando foram alarmados, às quatro horas da madrugada, sem haver dormido um minuto sequer, pela polícia.

Esperaram o nascer do sol na sala triste de uma delegacia. Pepita tinha fundas olheiras de vergonha e Paulinho alquebrada moleza de encalistrado.

(Continua na pág. 39)



1803-1810 e 1810-1822. Nêle ler-se-á sôbre "Doença e Morte de Ricardo Francisco" e "Transladação dos seus Restos Mortais". Outros capítulos tratam do "Aldeamento dos Índios", "Evasão de Castelhanos para Mato-Grosso", "Os selvícolas na bacia do Médio-Paraguai".

● Dois estudos de Clóvis Botelho Vieiro: "De Melgarejo a Siles Suazo" e "Brasília", esta apresentada como "um dos pilares da defesa da Amazônia".

● "Tiranía dos Erros" são questões constitucionais discutidas pe'o Prof. Augusto Meira. Edição Pongeti.

● Em "Renúncia" a poetisa Auréllia Bandeira de Faria colecionou seus versos que são em estilo clássico incluindo mesmo o soneto. Mas são versos corretos, sonoros e belos.

● Com a autoridade que todos lhe reconhecem o Prof. Silveira Bueno compôs um "Tratado de Semântica Brasileira" de que está saindo agora a 3.ª edição, feita pela Editora Saraiva (S. Paulo).

● A Editora Helicon Ltda. (São Paulo) acaba de publicar uma tradução da novela de Herman Wouk, "Marjorie Morningstar".



Bem estar Permanente



ÁGUA INGLÊSA GRANADO

tônica e aperitiva





ELA — Ganhou nada! Na minha casa, seu Polidoro, a dama ganha do rei!

C A F É

Que diabo! Somos amigos ou não somos? Somos americanos ou não somos? Então?

Que mal faz que nossos irmãos

do norte queimem nosso lixo? Lixo é lixo. E então, levados por um sentimento de gratidão, vamos ajudá-los a queimar o resto, que é lixo tudo o que temos. Vamos dar de mão beijada nosso minério de ferro, co-

Nomes de Ruas

Sou visceralmente republicano, apesar dos pesares, mas reconheço que os nomes das ruas da minha Niterói, no antigo regime, eram mais breves e principalmente mais poéticos que os dados pelo 15 de Novembro.

Tínhamos lá a rua do Imperador, a da Rainha, a d'El-Rey e a da Princesa, substituídos respectivamente, no nosso regime, pelos rebarbativos e longos rua Marechal Deodoro, Visconde de Itaboraí, Visconde do Uruguai e Visconde de Sepetiba. A própria rua da Praia tornou-se do Visconde do Rio Branco.

Observe-se que, sendo o principal escopo do Estado perpetuar a memória dos grandes homens quando lhes esmalta os nomes em placas de ruas, o nobre intento falhou quase por completo. Nós ainda hoje nos recordamos, avivada a mente pelos títulos, de El-Rey, da Rainha, da Princesa e principalmente do Imperador. Ao passo que dessa série de viscondes estamos totalmente deslembrados — só uns poucos historiadores serão capazes de ligar-lhes aos títulos os nomes de batismo.

Houve, além disso, a desvalorização dos títulos que se pretendia homenagear: de gente de sangue azul, reis, rainhas, princesas, imperadores, descemos a insignificantes viscondes, uma nobiliarquia de empréstimo, de favor, embora seus portadores tivessem subido valor como

(Continua na pág. 32)

mo vimos dando tudo o que interessa nossa economia e, para completar a obra de fraternidade americana, demos finalmente a Petrobrás, esse cárdão que temos na gargante e que só por teimosia vivemos a alimentar com tanto sacrifício.

Porque, no dizer dos entendidos, o petróleo brasileiro também é lixo. Mas para o estrangeiro que o abocanhar será ouro!

Zózimo

SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS

— O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS

PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

Laboratório SEIVA DE MUTAMBA — Rua Vitor Meireles, 68, Rio

Careta



que belezinha
estas cuécas
que Mamãe
comprou!

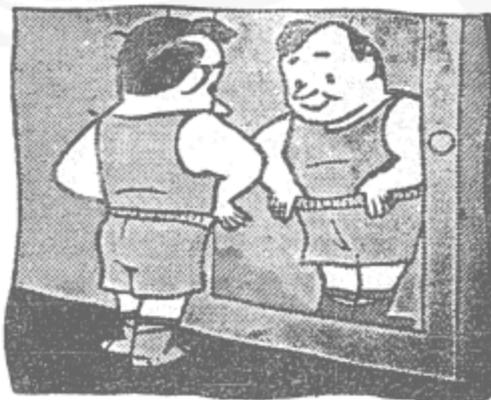


tanta elasticidade
e ainda por cima
botões de pressão
embutidos!

**CORTE ANATÔMICO
CONFÔRTO INSUPERÁVEL E
MATERIAL DE PRIMEIRÍSSIMA**



e, já - já vou
experimentar
uma para ver
que tal fica



explendida!
que confôrto!!!

CARRAPATOS

Bem fazemos os da oposição a esses governos que sugam em grosso o sangue da nação, dilapidando-lhe os dinheiros e reduzindo-a a essa pobreza esfarrapada e faminta, mais digna de lástima que as tribos africanas.

Mas o que geralmente se esquece é que não está somente nos grandes a corrupção. Parte de cima, é verdade, dos tristes exemplos dos morubixabas e desce em toda a escala social, apodrecendo centenas, milhares de cidadãos a quem se deu uma parcela mínima que seja de poder.

O Brasil está sendo sugado por uma enorme e inextinguível praga de carrapatos que, a menos sejam combatidos à creolina, acabarão por levá-lo à anemia profunda.

Nossos serviços públicos são por isso caríssimos e reduzidos a proporção mínimas. O que se vende ao governo é encarecido, onerado por comissão, propinas, superfaturamentos sem conta. O material é tranquilamente furtado à luz do dia e há prédios e até sítios em

que se empregaram o cimento, a pedra e o ferro retirados dos depósitos de repartições.

Tudo isso foi revelado pelos jornais e, quando houve processos, foram estes prudentemente abafados.

Assim, um quilômetro de estrada custa à nação o dôbro, o triplo do que sairia a uma terra sem ladrões.

Nossas obras públicas ficam por isso reduzidas à metade, à terça parte, por que o dinheiro foi para boques de particulares.

Conversando há dias com um situante, em cuja propriedade havia uma bela máquina de terraplenagem, contou me que por lá apareceu um corretor a oferecer



por ela quinhentos mil cruzeiros. Mas propôs que fosse faturada ao governo pelo dôbro, um milhão. A diferença seria para êle, que a repartiria entre vários intermediários.

O proprietário da máquina recusou. Só a faturaria pelo justo preço.

E concluiu: alguns dias depois aparece-lhe por lá um deputado federal que vinha reiterar a indecente proposta, fiado talvez na sua influência de parlamentar. Não foi também atendido.

E assim são feitas inúmeras transações com o governo. Uma sangria valente! Com essa praga de carrapatos temos de caminhar devagarinho, porque não há dinheiro que chegue para as obras públicas de que tanto carecemos.

Comissão de inquérito? Ah! leitor, não adianta! Dá sempre em nada...

Zélio

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS DE BELEZA

Pindorama.

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural. PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Própria, RUA ANNA HERZ, 1144 - RIO





No Parque Nacional de Yosemite, Theodore Roosevelt acampou durante quatro dias, observando e estudando a flora e a fauna locais, em companhia do naturalista John Muir. Em um de seus livros, aquele presidente dos Estados Unidos preconiza a conservação das grandes árvores, escrevendo: "A mim quer parecer que uma grande sequoia ou redwood deve ser conservada com a mesma atenção e o mesmo carinho com que guardamos uma bela catedral"

Theodore Roosevelt

nasceu em 1858, na cidade de Nova Iorque. Estudou na academia do Professor McMullen e colou grau em Harvard, em 1880.

Foi brilhante estudante, como se pode ver no boletim da Academia, que lhe consigna as seguintes notas:

Leitura 8,8 (a nota mais baixa)

Matemática 9,2

História 9,6

Geografia 9,7

Foi precisamente o grande interesse que sempre demonstrou pela geografia, que o levou a atravessar desertos e florestas; na companhia

de leões ferózes e reis amigos; e na América, onças bravas e mosquitada.

São curiosos e paradoxais certos aspectos da vida de T.R. Terrivelmente asmático, quando menino estudava quase sempre com professores particulares. Sempre sentiu



Os problemas relativos à construção do Canal do Panamá absorveram-lhe grande parte de seu tempo presidencial



Theodore Roosevelt assistiu, de corpo presente, à abertura do último corte, em Culebra, em 1913. Cinco mil operários americanos trabalharam nas obras de abertura do istmo

fascinação pelo selvático. Com dois primos fundou o "Roosevelt Museum of Natural History", para onde mandava, após haver empalhado em seu quarto de dormir, que servia de laboratório, ratos, gatos, cães, pássaros e outros bichos que aprisionava.

O pai de T.R. levou certa feita a família a viajar. Theodore subiu ao Vesúvio e adquiriu peles e pássaros, no Nilo, para seu museu.

Como os ataques de asma houvessem reaparecido, seu pai lhe disse: "Você tem cabeça mas não tem saúde, Theodore, você precisa criar saúde.

De volta à pátria, T. R. resolveu dedicar-se de corpo e alma à História Natural. Mas inscreveu-se no curso de Direito, em Harvard.

A morte de sua jovem esposa, em 1881, ocorrida poucas horas após o falecimento da mãe d'ele, transtornaram-lhe a brilhante carreira política que encetara em Nova Iorque, pois refugiou-se



num rancho situado no Oeste, onde se demorou até que se recuperasse do duplo abalo sofrido, retornando à vida pública, conforme declarou ao chegar a Nova Iorque, "tão forte como o ferro".

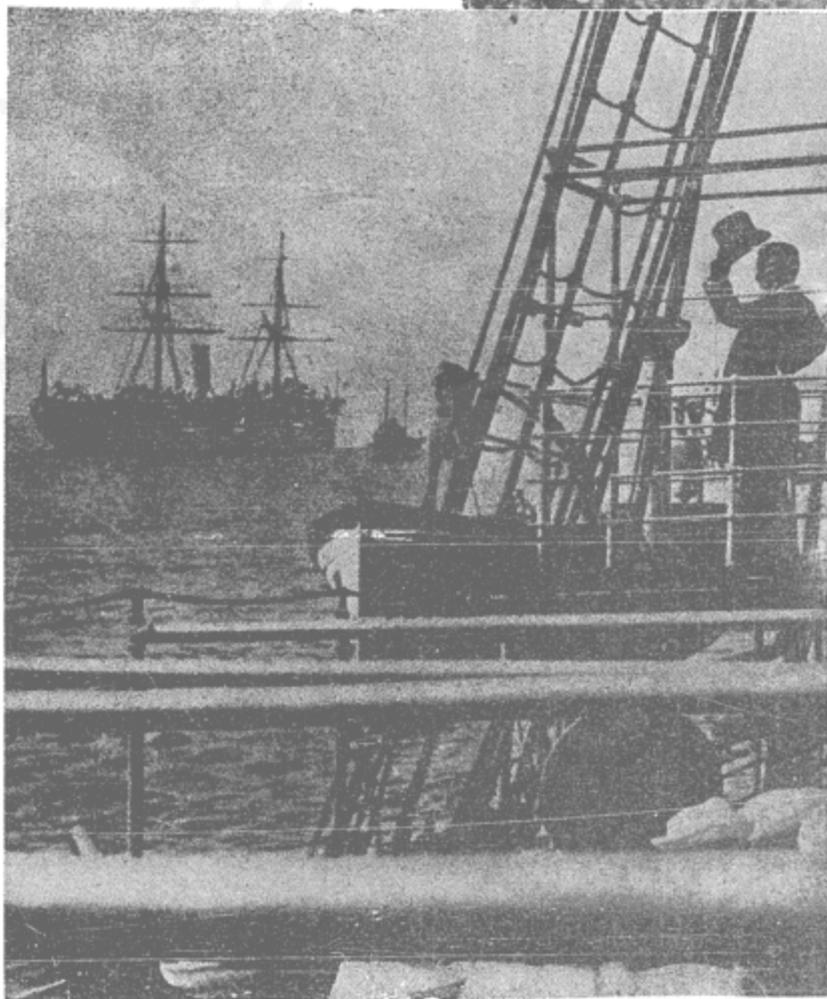
Sua carreira política, em 1898, voou nas asas da sorte: "Secretário Assistente da Armada, em Washington; chefe dos Rough Riders, no Texas; herói da carga dada em San Juan, em Cuba e governador de Nova Iorque — tudo isso entre os meses de Abril e Novembro daquele ano!

Dois anos e quatro meses mais tarde era eleito vice-presidente da República, e meio ano depois se tornou presidente, devido ao assassinato do presidente McKinley.

T. R. escalava montanhas no Adirondacks quando teve notícia de que se havia tornado o Presidente dos Estados Unidos, aos 42 anos de

—o—

A armada é o braço direito dos Estados Unidos, disse T.R. Vemo-lo aqui, no iate presidencial "Mayflower", passando em revista navios da esquadra



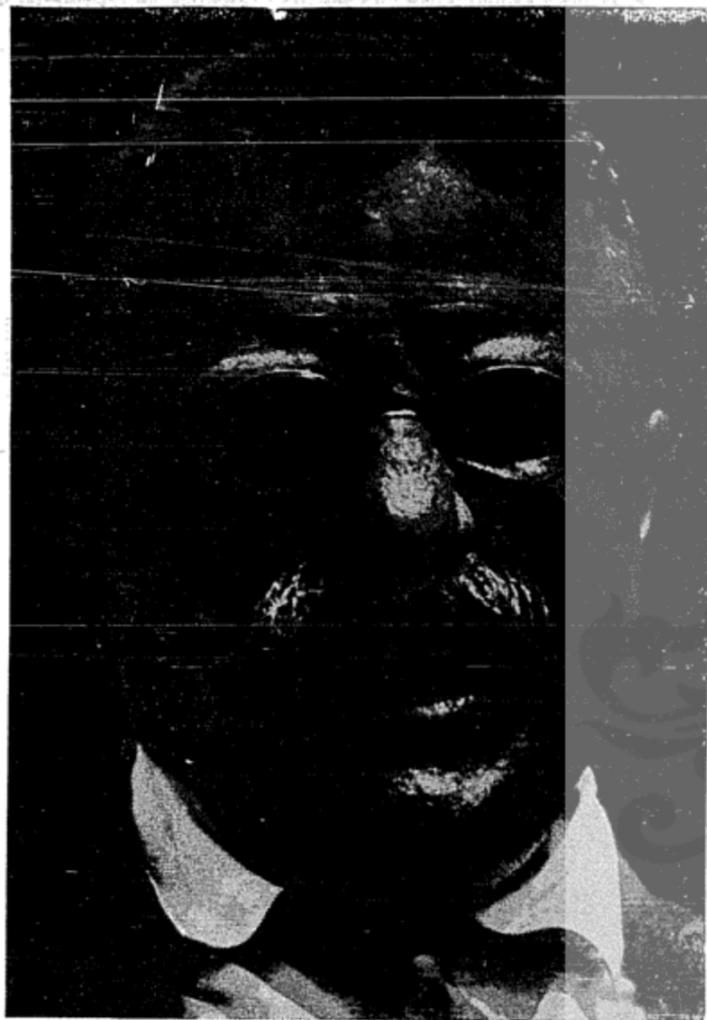
Theodore Roosevelt era tão grande estadista quanto exímio cavaleiro

idade. O mais jovem Presidente da história republicana dos Estados Unidos. Ao chegar a Washington levava consigo o grande amor que tinha à vida livre do campo e da floresta.

Sua política exterior foi útil ao seu país; no Panamá ganhou um canal, no Extremo Oriente, como resultado da guerra russo-japonesa, adquiriu o Alasca.

Na América do Norte sua forte personalidade foi o tema mais abordado nas conversas daquele tempo.

Viajador entusiástico, foi o primeiro presidente a deixar os Estados Unidos, quando



O riso de T. R. aumentou o vigor do modo de falar dos americanos. Ele conservou esse vigor até sua morte, em 1919. Quando lhe morreu o filho, Quentin, ele escreveu: "Só está apto a viver aquele que não teme morrer, e ninguém está apto a viver se houver perdido o prazer da vida. A vida e a morte fazem parte da mesma Grande Aventura"

ainda no cargo. Ótimo cavaleiro, nunca deixou de pular borreiras, seu desporto predileto.

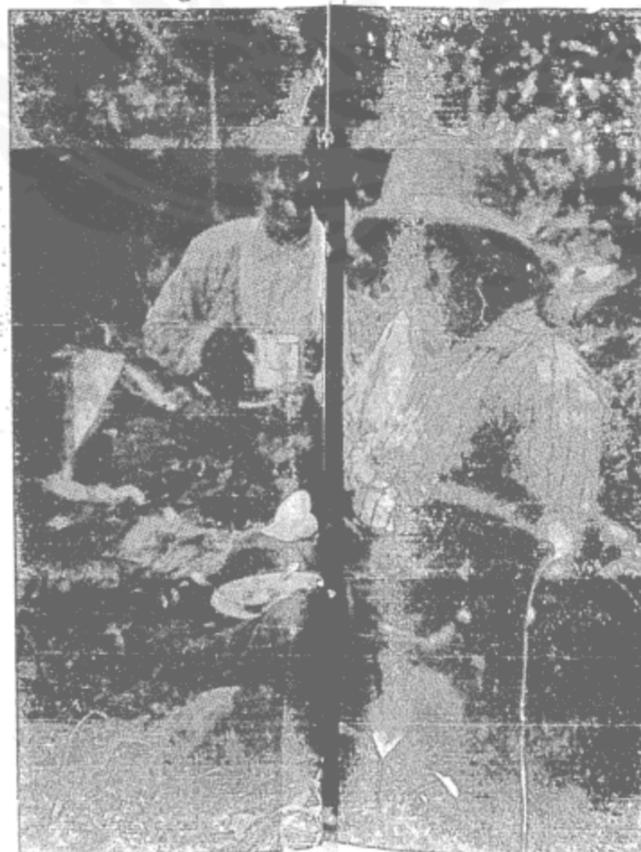
Aos 50 anos de idade deixou a Casa Branca, ainda apto a lutar. Partiu então numa expedição de caça, para a África, à qual se seguiu um giro pela Europa, o desbravamento do Rio da Dúvida, no Brasil central e a frustrada tentativa que fez para ser admitido como comandante de forças armadas nos campos de batalha da Primeira Grande Guerra Mundial.

Não se pode dizer que T.R. fôsse mais isto do que aquilo, porque ele era tudo e em grande escala. Era um homem que sabia gozar as boas coisas da vida, conformar-se nas adversidades e aplicar-se no estudo das ciências e das artes.

Foi proeminente naturalista, exímio cavaleiro, habilíssimo diplomata, maquiavélico político, notável desbravador e perito caçador. Tornou-se mundialmente famosa certa excursão venatória à África, onde permaneceu um ano e recolheu cerca de quatorze mil zoogeográficos espécimes, que mandou para os museus americanos. Não menos sensacional e notável foi sua última aventura, esta no Brasil, onde quase morreu. T.R. embrenhou-se floresta acima, rumo ao Amazonas, partindo do atual Território do Guaporé a fim de desbravar o Rio da Dúvida, atual Rio Theodore Roosevelt. Este rio nasce perto da cidade de Vilhena, naquele Território, corre no sentido sul-norte e, depois de atravessar o Estado de Mato Grosso, vai



Theodore Roosevelt era caçador. Na foto aparece com o seu filho Kermit, sentados sobre um bueiro africano, que abatera no continente negro, onde permaneceu um ano e de onde trouxe quatorze mil espécimes para coleções americanas



Theodore Roosevelt também foi explorador de invios sertões e florestas virgens. Estêve no Brasil onde que morreu de febre. Vemo-lo almoçando em companhia do então coronel Rondon



Em 1914 T. R. dedicou-se ao desbravamento da zona banhada pelo Rio das Dúvidas, atualmente Rio Theodore Roosevelt.

lançar-se no rio Aripuanã, que é afluente do rio Madeira, tributário do Amazonas.

O Rio Roosevelt possui muitos rápidos traiçoeiros. Diversas canoas da Expedição T.R. se perderam; as rações alimentares tiveram, em consequência disso, de ser reduzidas, passando os componentes da expedição a ter de alimentar-se de carne de macaco e de outros bichos caçados; os índios eram ferôzes e as piranhas não permitiam o banho. Qualquer descuido era a morte.

O general Rondon (coronel então) que partilhou com T.R. o comando da expedição, foi atacado pelas piranhas, tendo perdido ali parte de um pé. Três homens morreram: um afogou-se, outro enlouqueceu, matou um companheiro e depois internou-se na mata. Roosevelt ferido ao tentar salvar duas canoas, teve um abscesso que lhe causou febre de mais de quarenta graus. Pediu então aos companheiros que o abandonassem, dizendo-lhes: "Não passo de um fardo para a expedição". Ao regressar dessa terrífica aventura, T.R. declarou, com espírito desportivo e sarcasmo: "Foi a última tentativa que fiz para passar por rapaz."



PELA primeira vez na história do box, um campeão mundial, peso pesado, consegue recuperar o título. Foi o que acaba de suceder no jogo **revanche** entre Floyd Patterson e o sueco Ingemar Johansson.

Conforme os leitores devem estar lembrados, Patterson fôra derrotado por Johansson no ano passado, tornando-se o sueco campeão mundial. Não conseguiu porém manter-se na posse do título por muito tempo, porque o próprio Patterson se incumbiu de reconquistá-lo para os Estados Unidos, em memorável peleja travada, no dia 20 de Junho pretérito, no **ring** de Polo Grounds, ante uma multidão de ansiosos expectadores, que não contavam, embora desejassem, com a vitória do **colored**.

Box

Foi no quinto **round** de um **match** muito duro, que Floyd Patterson fêz o campeão mundial Ingemar Johansson ir ao chão, foto do alto da página, à direita, em **knock out** perfeito, como resultado de um direto que atingiu o sueco em cheio.

O ex-campeão ficou desacordado até que o juiz, contados os dez segundos da regra, declarou Patterson campeão.

A vitória do pugilista norte-americano foi líquida e brilhantemente conquistada, sendo saudada pelo público presente ao jogo com entusias-

mo delirante. A fotografia do pé da página, à direita, fixou o momento exato em que o juiz Arthur Mercante pronunciou o **10** fatal para Johansson, que permanece deitado e desacordado no chão do tablado. No canto oposto Floyd Patterson abre os braços e sorri vitorioso, enquanto a assistência, atenta ao juiz, aguarda a declaração final para prorromper em aclamações ao vencedor.

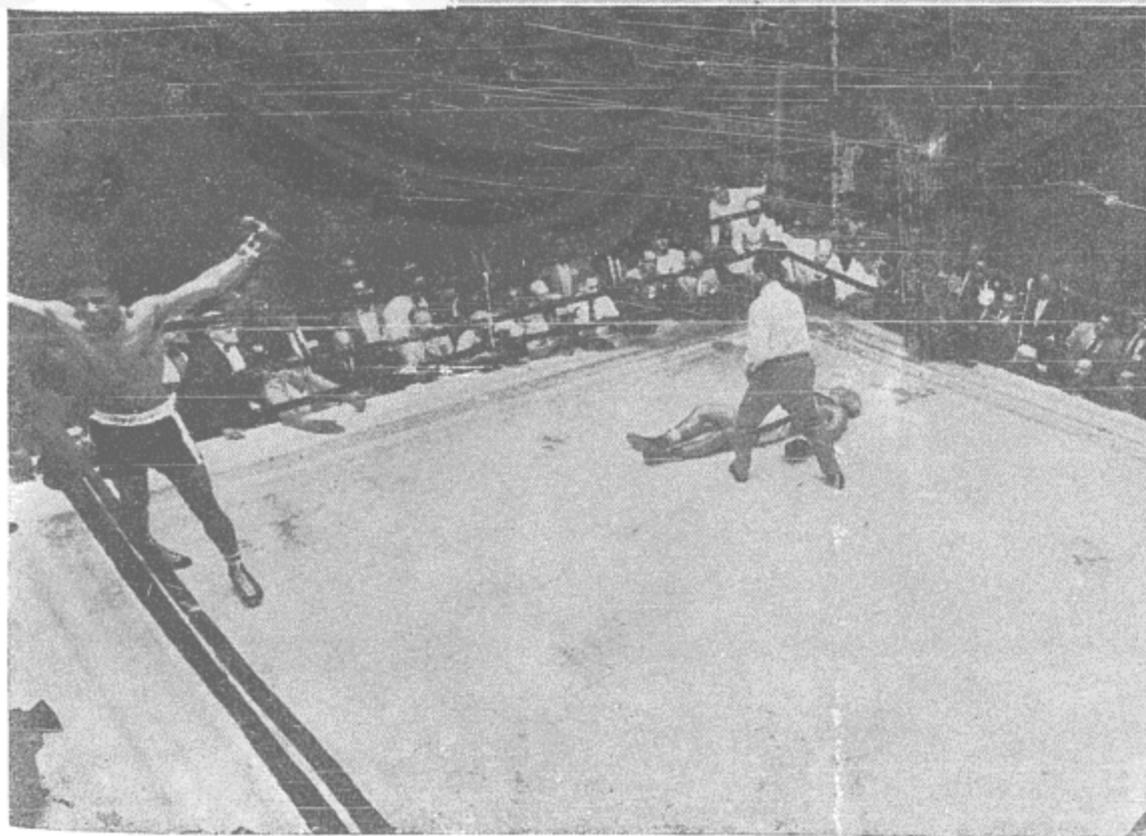
Se os leitores repararem bem nessa fotografia, notarão que Patterson aparece muito maior do que Johansson. Não julguem que foi a vitória do primeiro que operou essa hipertrofia física; foi o emprêgo de objetiva grande angular, que nos permitiu apanhar quase todo o ring, não obstante haver-mos colocado numa das primeiras filas de cadeiras.



Na fotografia restante focamos o beijo que a Sra. Sandra Patterson deu em seu filho, pela brilhante vitória que acabara de conquistar, vitória que lhe valeu a reconquista do título mais alto do box universal. Essa cena foi fixada no Hotel Governor Clinton, em Nova Iorque.

Após o **match** procurámos ouvir as opiniões e os comentários que se faziam em torno do jogo. A opinião quase unânime era de que o vencedor se havia conduzido com inextinguível bravura e felicidade. Desde o começo da pugna ficara patenteada a resolução que Patterson tomara de recuperar o título a todo custo.

Comentava-se, sobretudo, o fato de nunca dantes haver qualquer campeão realizado tal façanha. Lembra-se que nem mesmo Jack Dempsey, que ainda hoje se considera dos mais valerosos boxeadores de todos os tempos o conseguira, fracassando ao intentar recuperar o título das mãos de Schmelling.





NOTA POLÍTICA

Ao deixar a França o Presidente Artur Frondizi, da Argentina, foi aos Campos Elísios apresentar despedidas ao Presidente De Gaulle. O chefe do Governo francês, ao apertar a mão do Presidente argentino, desejou-lhe boa viagem



O público que aprecia rádio e televisão



- não importa a idade, gosto e tendências -



para se entreter, informar ou instruir

TV
RECORD
CANAL 7

PRAS
RÁDIO
SÃO PAULO

PRH7
RÁDIO
PANAMERICANA

PRB9
RADIO
RECORD

**encontra nas UNIDAS
- o melhor!**



HISTÓRIA VERÍDICA

Certo estudante, dèsses que após um ano de curso e de leitura perfunctória de meia dúzia le livros se

julgam sábios, foi passar as férias de fim de ano na fazenda paterna, no Amazonas.

A viagem era longa e no percurso havia um rio, que se atravessava em canôa.

O estudante, prosa como costumam se os calouros, mal se sentou no bote, quis embasbacar o canoeiro com a sua sapiência.

— Ó chefe! — disse — conhece você botânica?

— Não, senhor.

— Não conhece a ciência que trata da descrição das plantas, da classificação delas, a ciência que ensina a distinguir uma flôr de um fruto; uma família vegetal de outra; a botânica, enfim?!

— Não, môço, nunca ouvi falar nisso.

— Pois então fique sabendo que perdeu a quarta parte de sua vida!

O canoeiro arregalou os olhos e continuou a remar. Após pequena pausa voltou o estudante à carga:

— Com certeza você sabe trigonometria?

— Trigo o quê?

— Trigonometria.

— Nunca ouvi **falá** nesse nome

— Pois perdeu metade de sua vida!

E a seguir insistiu:

— Mas fisiologia você com certeza conhece...

— Não senhor.

— De veros?! Nem os rudimentos?

Não, senhor. Nem os **rendimentos**. É a primeira vez que escuto pronunciar essa palavra.

— Pois saiba que perdeu três quartas partes da sua vida.

E enquanto o estudante gozava sua vitória sôbre a ignorância do pobre canoeiro, êste remava tranquilamente. Não obstante estar muito habituado àquele serviço, o remador, devido ao interrogatório a que o submetera o estudante, se distraiu, de modo que sem se aperceber disso, a canôa se fôra aproximando de uma corredeira, contra cuja fôrça seus remos e sua perícia se estavam mostrando impotentes.

De um relance o canoeiro com-



— MACUMBA —

LOTT — Se você não renuncia, por causa do seu macumbeiro e de sua galinha preta, saiba que também tenho meu pai de santo e minha galinha verde!

Careta

Sua idade pode ser:
**a juventude de
seus cabelos**



tratados com

Loção Brilhante

Combate a seborréia
Evita a caspa
Devolve a juventude e
a cor natural aos seus
cabelos, tornando-os se-
dosos e brilhantes.



Loção Brilhante

LAB. ALVIM & FREITAS S.A. — S. PAULO

preendeu o perigo e a única salva-
ção possível era lançar-se à água e
nadar para a margem. Era pois ne-
cessário tomar resolução pronta,
pois mais alguns metros além já se-
ria tarde. Então ele, largando os
remos, disse ao acadêmico:

— O senhor sabe nadar?

— Não.

— Pois então perdeu a sua vida
inteira!

Bento

REMÉDIO FÁCIL

No salão de jantar do "Pálace Ho-
tel" de Araxá, acomodaram-se, em
mesas próximas, duas norteamerica-
nas "cheias da herva". Próximo ha-
via uma janela que estava fechada.
Uma das americanas chamou o gar-
ção e pediu:

— Faça favor de abrir a jane-
la, porque estou morrendo de calor.

O criado obedeceu: abriu a ja-
nela.

A outra americana, que temia
mais o vento encanado do que o
Demo, chamou o garçã e pediu:

— Faz favor de fechar a janela,
senão me resfrio.

O criado fechou. Seguiu-se ríspi-
da luta entre as duas:

— Abra a janela, senão eu su-
foco!

— Feche, senão eu morro!

— Abra, senão me suicido!

— Feche, senão caio fulminada!

Um hóspede, que impaciente as-
sistia à disputa, chamou o garçã
e lhe disse baixinho:

— Vamos; acabe com isso.

— Mas como? Que quer o se-
nhor que faça?

— É muito simples. Deixe a ja-
nela fechada, até que uma sufoque,
depois abra-a, até que a outra se
suicide.

Bingo

TROVA

Favoreceu-te a chicana:
Tens posição, paparreta!
E cuidas ser teu o hosana
Que é do cargo e da etiqueta...

Otoniel Beleza



CREATOR BRASILIÆ

— Gostei dessa maquete de seu monumento em Brasília. Um avião em vôo e a inflação
buzinando...

LOOPING THE LOOP

FATOS DIVERSOS

peito de certos mantimentos, muito mais elevados do que nesta ex-capital: um sanduiche custa quarenta cruzeiros, uma água mineral vinte, não se almoça razoavelmente por menos de duzentos cruzeiros em bares e de quinhentos em hotéis.

Mas o que causa pior impressão é a péssima qualidade das construções. Os prédios e edificios de Brasília, excetuado o Alvorada, dão a impressão de haver sido construídos — como os pavilhões de estuque para as exposições internacionais — para durar apenas o tempo em que funcionará o certame! Paredes rachadas já as há diversas, e par-

te do teto da Câmara desabou, causando vítimas.

Não se sabe ao certo a quanto monta o alegado custo, até agora, de Brasília. Há quem assegure já orçar por cem bilhões. Se o preço for realmente êsse, poder-se-á afirmar que a roubalheira ali foi brutal, tal como se boqueja naquelas bandas.

Estou ameaçado de ter de me radicar ali, por fôrça do contrato que tenho com a firma para a qual trabalho. Quando lá sirvo percebo 50% mais do que aqui, mas nem pelo dôbro desejo lá ficar. E tenho a esperança de que não hei-de ficar, porque para mim Brasília já fracassou. O preço que o país teria de pagar para ultimar aquele elefante de cimento armado e para sustentá-lo pelos séculos além, está muito acima da capacidade nacional.

Dentro de breve tempo, o futuro govêrno se encontrará no dilema de ter de a abandonar ou estourar as finanças.

A impressão que me dá a realização de Brasília, é a mesma que me daria um camarada que, tendo ganho na loteria o grande prêmio do Natal, houvesse adquirido, com o total do prêmio, um palacete de alto luxo, sem considerar que o custo de manutenção dêle estava acima das suas posses.

— * —

Sempre afirmámos que a *Cofap* era um ninho de patifarias e não vemos, até agora, razões que nos levem a modificar êste alto conceito em que a temos.

As bandalheiras da *Cofap* são conhecidas de todo o Brasil: a "mantequilla", a margarina, o feijão pôdre, a liberação das entradas dos cinemas, os preços dos remédios caídos nas mãos dos trustes americanos, os aumentos do açúcar e do leite, e, escândalo dos escândalos, o recente aumento, de 68 para 110 cruzeiros, da carne!

Diga-se, de passagem, que os

beneficiários dêste verdadeiro assalto são um grupo de militares conhecidos, que encontram na escassez de transporte, propositalmente mantida, o meio de perpetuar, nas grandes cidades, o criminoso custo de vida que o povo padece.

É êsse monopólio, feito à mão armada, de grande parte dos gêneros alimentícios, do ferro, do trigo, do cimento e de outros materiais de construção, que tornam a *Cofap* um mal necessário, porque todos vamos vêr, pelo assustador aumento do custo de todos os artigos de consumo forçado que vamos sofrer em consequência da sua extinção, motivada pela paralização quase total, conforme antecipámos, dos trabalhos legislativos em Brasília.

Segundo no-lo contam as Sagradas Escrituras, sete pragas infestaram o Egito. O Brasil é mais infeliz porque as pragas que o infestam são mais numerosas e piores.



Só as pragas política e militar que aqui vicejam bastariam para arruinar qualquer nação, por mais próspera que fôsse, e no entanto temos ainda a burocrática, a do pistolão, a da corrupção, a da imprensa venalizada, a da justiça desmoralizada, a da ignorância generalizada e agora temos mais uma, a jucelinesca, que seria a pior de tôdas se não estivesse prestes a terminar.

— * —

E por falar em Juscelino, lá foi êle, com aquela cara granítica, assuntar a opinião pública guanabarina, comparecendo ao jôgo Brasil x Chile, no Maracanã. Quando os alto-falantes anuncia-

VARIZES

Tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para tratamento das varizes (nas pernas). Use na dose de 1 colher (chá de chá) ao dia em água açucarada e irradiação a pomada no local. As pessoas quequirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES. Para Hemorroidas (mamilos externos e internos) inclusive os que sangram use-se a pomada no local e toma-se juntamente o líquido. Com este tratamento em pouco tempo poderão ser debelados tais males.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS

HEMO-VIRTUS

POMADA E LIQUIDO

LIMPEZA DA PELE EM CASA

Agora em sua casa, em um minuto apenas, antes de deitar-se - faça a mais completa limpeza da pele com **CRAVOSAN**

Penetrando profundamente nos poros a Cravosan dissolve as impurezas e manchas da pele; remove pó, gorduras, e elimina rugas, cravos, sardas e espinhais. Cravosan - limpa - suaviza e amacia.

CRAVOSAN

remove a maquiagem

Formula original do Instituto de beleza "Gillon" de Paris.

NAS FARMACIAS E PERFUMARIAS

Careta

ram sua indesejável presença ali, algumas palmas, chochas e encomendadas, se fizeram ouvir. Quando se dirigiu porém à tribuna de honra foi, ao ali chegar, recebido com prolongada e atrozadora vaia. S.S. é, porém pêtreo. Sem demonstrar a menor contrariedade, limitou-se a sorrir.

É mesmo bom que sorria agora, porque algum dia terá que chorar...

Bob



NACIONALISMO

Nossos nacionalistas, cuja campanha na defesa da economia brasileira contra os trustes estrangeiros só poderá encontrar adversários entre sujeitos não enfronhados no assunto e desconhecedores da ação nefasta dêsse drenadores do nosso dinheiro por meio do nosso próprio dinheiro (o capital que para aqui trazem é irrisório!) nossos nacionalistas, dizíamos, adotaram a candidatura do marechal Teixeira Lott por verem nêle um adepto das suas idéias.

E então põem-se a fazer propaganda dêsse candidato, afirmando que êle será, no govêrno, o "nacionalista cem por cento" a combater os homens dos trustes, uma espécie de Fidel Castro sem barbas, careca e sem fusilamentos.

Ora, acontece que do mesmo passo êsses nacionalistas atacam o govêrno de Juscelino, acusando-o de entreguista e condenando todos os seus atos de transigência com o tal "capital colonizador". E enumeram-nos: o vidro plano, os estaleiros japônêses, os minerais atômicos, e agora abrem fogo contra a Hanna, organização norteamericana, dirigida por um Foster Dulles, que vai tomar conta do nosso minério de ferro, o melhor, e matar o Vale do Rio Doce.

Ora, há nisso uma inconseqüência que não tem sido aproveitada pelos propagandistas do candidato opositor a Teixeira Lott, o deputado Jânio Quadros.

É que o marechal Lott declara abertamente "que vai continuar a

obra de Juscelino" — e é de crer que não exclua essa política de entreguismo — ou então não está sendo sincero.

Se o marechal Lott está realmente disposto a uma obra de nacionalismo no campo econômico, por que então consente em que o presidente atual, que lhe deve o trono e de quem foi iminência parda, continue impatrioticamente a abrir nossas portas aos aventureiros da alta finança?

Bastaria dizer ao ouvido do presidente umas palavrinhas em segredo e deteria essa polca entreguista

que anda a dançar nosso infável criador de Brasília e de outras complicações brasileiras.

Dir-se-á que um ministro, agora já ex-ministro, não tem autoridade para isso. Como não tem?

Pois não lhe bastou um segredinho ao ouvido do mineiro, para que tanta coisa fôsse vetada, o regime parlamentarista, por exemplo?

Ou o marechal Teixeira Lott é tão otimista e confiante, que está deixando Juscelino entregar tudo para depois tudo retomar, quando fôr govêrno?

Zélio

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



OLEO DE LIMA



CÁLCULOS ELEITORAIS

LOTT — Você vive falando nos 2 milhões de votos que teve em 1955!

ADEMAR — E você vive falando nos 4 milhões que não terá em 1960...

NOMES DE RUAS

homens públicos. Mas logo viscondes, com tanto conde e um duque — fê-nix à mão!

Pois descemos ainda mais! Niterói deu a certa rua o nome de um malfadado coronel Tamarindo, morto com o colega Moreira César na ex-

Brucutú em Marcha-a-Ré

Muito tempo depois da saída de cena de Foster Dulles, continuou a política internacional norte-americana sua velha atuação de força que lhe valeu o epíteto de Brucutú, o troglodita de maça ameaçadora, a levar tudo à valentona.

Não pode ser digna de elogios, essa norma de proceder com as demais nações, um país que pretende liderar a política internacional em nome de princípios superiores.

Tem sido muito difícil aos americanos abrir os olhos para ver a realidade, que é a universal antipatia suscitada contra sua pátria por essa política de tapape.

Quando aqui no Brasil uma voz se une a esse câro geral de reprovações, não falta quem lhe pregue logo a etiqueta de comunista, de adversário dos USA por ser amigo da Rússia e talvez por ela subvencionado.

Pois quem verifica o fato é uma revista francesa da direita, absolutamente insuspeita, que em notável reportagem deu um balanço da situação, sob o título "Por que são detestados os norte-americanos?"

A última gestão dessa política antipática da ameaça de porrete é a referente a Cuba, contra a qual investe Eisenhower porque seu governo expropriou algumas terras de yankees, ao por em execução a lei agrária.

(Continua na pág. 36)

pedição a Canudos, o Moreira César de triste memória, que também ganhou para seu nome uma rua de Niterói.

Esse coronel Tamarindo dizem que emulou com o general francês de Waterloo quando se viu perdido. Atribuem-lhe o dito:

— Se eu soubesse que essa expedição seria esta... cá não teria vindo!

Zoroastro

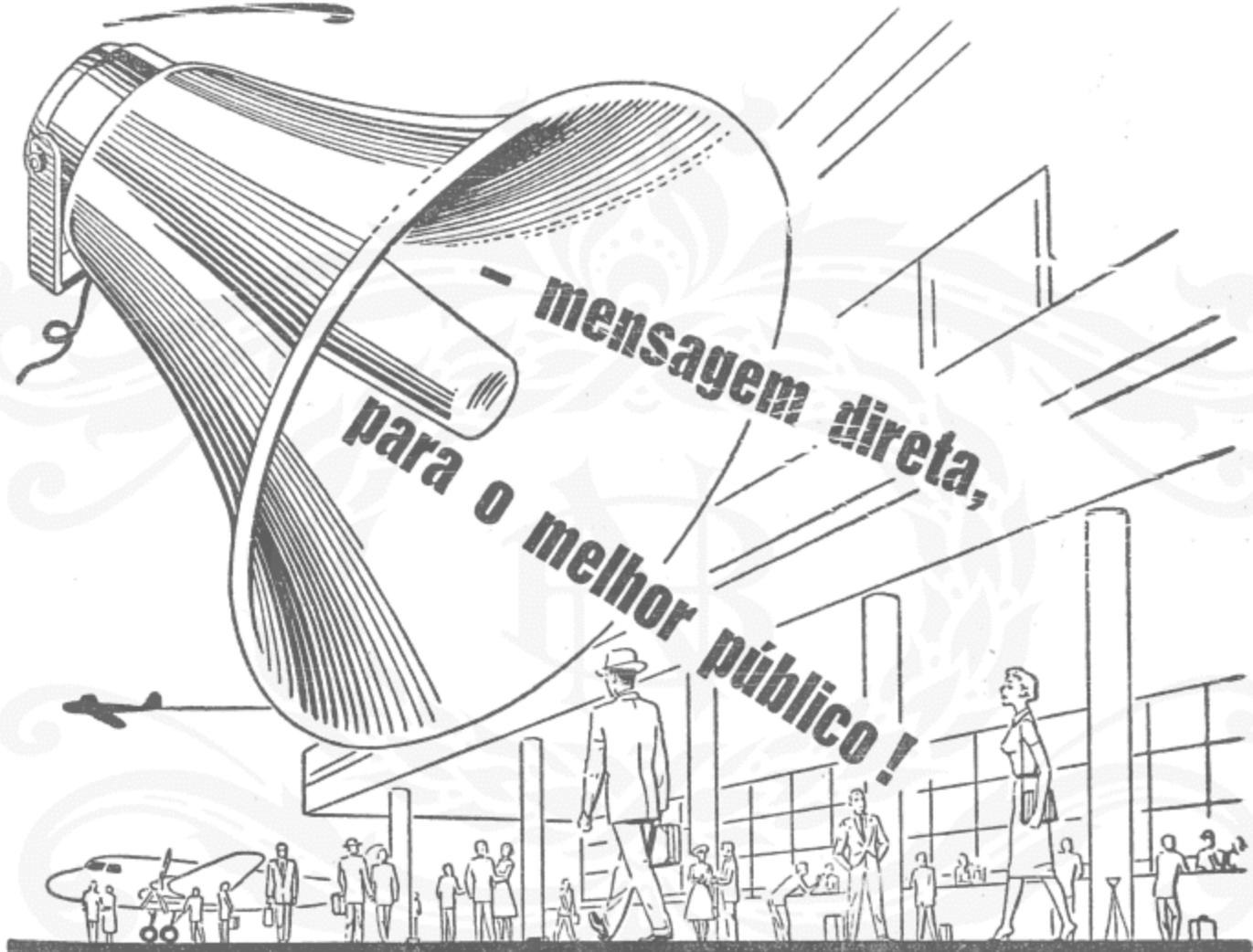
AS PESSOAS IDOSAS OU NÃO

Que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **UROFORMINA DE GIFFONI** verdadeiro específico, porque ela não só facilita e aumenta a **DIURESE**, como desinfeta a **BEXIGA** e a **URINA**, evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos produtos dessa decomposição. Numerosos atestados dos mais notáveis médicos provam a sua eficácia. — Depósito: **DROGARIA GIFFONI** RUA 1.º DE MARÇO N.º 17 — RIO DE JANEIRO

PARA PROMOVER SUA ORGANIZAÇÃO

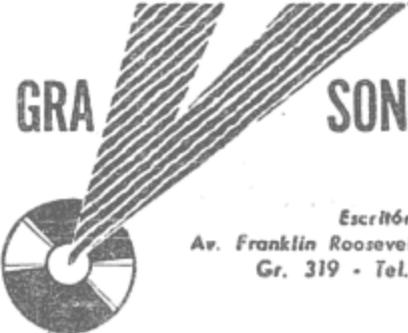
omnibus

no Aeroporto Santos Dumont



As mensagens promocionais divulgadas pelo Sistema Sonoro do "Áudio-Serviços GRAVSOM" no Aeroporto Santos Dumont são eficientes, porque atingem diretamente o público de maior poder aquisitivo. Uma promoção insuperável, pois todos que se encontram no Aeroporto prestam atenção imediata ao Sistema Sonoro. Sua mensagem será pré-gravada e lançada em vários idiomas. Beneficie-se desse moderno veículo promocional, dirigindo suas mensagens diretas ao melhor público!

Nosso estúdio, equipado com o mais moderno aparelhamento técnico, está à disposição das Agências de Propaganda e anunciantes para gravação de "jingles", "spots", programas etc.)

Áudio-Serviços GRA  SON Ltda.

Escritório
Av. Franklin Roosevelt, 39 - 3.º and.
Gr. 319 - Tel. 32-9883



CORREÇÃO



HISTÓRIA VERÍDICA

Certo estudante, dêsse que após um ano de curso e de leitura perfunctória de meia dúzia de livros se

ju'gam sábios, foi passar as férias de fim de ano na fazenda paterna, no Amazonas.

A viagem era longa e no percurso havia um rio, que se atravessava em canôa.

O estudante, prosa como costumam se os calouros, mal se sentou no bote, quis embasbacar o canoieiro com a sua sapiência.

— Ô chefe! — disse — conhece você botânica?

— Não, senhor.

— Não conhece a ciência que trata da descrição das plantas, da classificação delas, a ciência que ensina a distinguir uma flôr de um fruto; uma família vegetal de outra; a botânica, enfim?!

— Não, môço, nunca ouvi falar nisso.

— Pois então fique sabendo que perdeu a quarta parte de sua vida!

O canoieiro arregalou os olhos e continuou a remar. Após pequena pausa voltou o estudante à carga:

— Com certeza você sabe trigonometria?

— Trigo o quê?

— Trigonometria.

— Nunca ouvi *fatá* neste nome.

— Pois perdeu metade de sua vida!

E a seguir insistiu:

— Mas fisiologia você com certeza conhece...

— Não senhor.

— De veras?! Nem os rudimentos?

Não, senhor. Nem os **rendimentos**.

É a primeira vez que escuto pronunciar essa palavra.

— Pois saiba que perdeu três quartas partes da sua vida.

E enquanto o estudante gozava sua vitória sôbre a ignorância do pobre canoieiro, êste remava tranquilamente. Não obstante estar muito habituado àquele serviço, o remador, devido ao interrogatório a que o submetera o estudante, se distraiu, de modo que sem se aperceber disso, a canôa se fôra aproximando de uma corredeira, contra cuja fôrça seus remos e sua perícia se estavam mostrando impotentes.

De um relance o canoieiro com-



— MACUMBA —

LOTT — Se você não renuncia, por causa do seu macumbêiro e de sua galinha preta, saiba que também tenho meu pai de santo e minha galinha verde!

preendeu o perigo e a única salvação possível era lançar-se à água e nadar para a margem. Era pois necessário tomar resolução pronta, pois mais alguns metros além já seria tarde. Então êle, largando os remos, disse ao acadêmico:

— O senhor sabe nadar?

— Não.

— Pois então perdeu a sua vida inteira!

Bento

REMÉDIO FÁCIL

No salão de jantar do "Pálace Hotel" de Araxá, acomodaram-se, em mesas próximas, duas norteamericanas "cheias da herva". Próximo havia uma janela que estava fechada. Uma das americanas chamou o garção e pediu:

— Faça favor de abrir a janela, porque estou morrendo de calor.

O criado obedeceu: abriu a janela.

A outra americana, que temia mais o vento encanado do que o Demo, chamou o garção e pediu:

— Faz favor de fechar a janela, senão me resfrio.

O criado fechou. Seguiu-se ríspida luta entre as duas:

— Abra a janela, senão eu sufoco!

— Feche, senão eu morro!

— Abra, senão me suicido!

— Feche, senão caio fulminada!

Um hóspede, que impaciente assistia à disputa, chamou o garção e lhe disse baixinho:

— Vamos; acabe com isso.

— Mas como? Que quer o senhor que faça?

— É muito simples. Deixe a janela fechada, até que uma sufoque, depois abra-a, até que a outra se suicide.

Bingo

TROVA

Favoreceu-te a chicana:
Tens posição, paparreta!
E cuidas ser teu o hosana
Que é do cargo e da etiqueta...

Otoniel Beleza

Sua idade pode ser:
a juventude de seus cabelos



tratados com

Loção Brilhante

Combate a seborréia
Evita a caspa
Devolve a juventude e a cor natural aos seus cabelos, tornando-os sedosos e brilhantes.



Loção Brilhante

LAB. ALVIM & FREITAS S.A. — S. PAULO



CREATOR BRASILIÆ

— Gostei dessa maquete de seu monumento em Brasília. Um avião em vôo e a inflação buzinando...

LOOPING THE LOOP

FATOS DIVERSOS

peito de certos mantimentos, muito mais elevados do que nesta ex-capital: um sanduiche custa quarenta cruzeiros, uma água mineral vinte, não se almoça razoavelmente por menos de duzentos cruzeiros em bares e de quinhentos em hotéis.

Mes o que causa pior impressão é a péssima qualidade das construções. Os prédios e edifícios de Brasília, excetuado o Alvorada, dão a impressão de haver sido construídos — como os pavilhões de estuque para as exposições internacionais — para dura: apenas o tempo em que funcionará o certame! Paredes rachadas já as há diversas, e par-

te do teto da Câmara desabou, causando vítimas.

Não se sabe ao certo a quanto monta o alegado custo, até agora, de Brasília. Há quem assegure já orçar por cem bilhões. Se o preço for realmente êsse, poder-se-á afirmar que a roubalheira ali foi brutal, tal como se boqueja naquelas bandas.

Estou ameaçado de ter de me radicar ali, por força do contrato que tenho com a firma para a qual trabalho. Quando lá sirvo percebo 50% mais do que aqui, mas nem pelo dôbro desejo lá ficar. E tenho a esperança de que não hei-de ficar, porque para mim Brasília já fracassou. O preço que o país teria de pagar para ultimar aquele elefante de cimento armado e para sustentá-lo pelos séculos além, está muito acima da capacidade nacional.

Dentro de breve tempo, o futuro govêrno se encontrará no dilema de ter de abandonar ou estourar as finanças.

A impressão que me dá a realização de Brasília, é a mesma que me daria um camarada que, tendo ganho na loteria o grande prêmio do Natal, houvesse adquirido, com o total do prêmio, um palacete de alto luxo, sem considerar que o custo de manutenção dêle estava acima das suas posses-

beneficiários dêsse verdadeiro assalto são um grupo de militares conhecidos, que encontram na escassez de transporte, propositalmente mantida, o meio de perpetuar, nas grandes cidades, o criminoso custo de vida que o povo padece.

É êsse monopólio, feito à mão armada, de grande parte dos gêneros alimentícios, do ferro, do trigo, do cimento e de outros materiais de construção, que tornam a Cofap um mal necessário, porque todos vamos vêr, pelo assustador aumento do custo de todos os artigos de consumo forçado que vamos sofrer em consequência da sua extinção, motivada pela paralização quase total, conforme antecipámos, dos trabalhos legislativos em Brasília.

Segundo no-lo contam as Sagradas Escrituras, sete pragas infestaram o Egito. O Brasil é mais infeliz porque as pragas que o infestam são mais numerosas e piores.



Só as pragas política e militar que aqui vicejam bastariam para arruinar qualquer nação, por mais próspera que fôsse, e no entanto temos ainda a burocrática, a do pistolão, a da corrupção, a da imprensa venalizada, a da justiça desmoralizada, a da ignorância generalizada e agora temos mais uma, a jucelinesca, que seria a pior de tôdas se não estivesse prestes a terminar.

E por falar em Juscelino, lá foi êle, com aquela cara granítica, assuntar a opinião pública guanabarina, comparecendo ao jôgo Brasil x Chile, no Maracanã. Quando os alto-falantes anuncia-

VARIZES
 Tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para tratamento das varizes (nas pernas). Use na dose de 3 colheres (de chá) por dia em água açucarada e fricção a pomada no local. As pernas adquirêm seu estado normal e a beleza estética. **USE DURANTE 3 MESES.** Para hemorroidas (mamilo externo e interno) inclusive as que sangram use-se a pomada no local e tome-se juntamente o líquido. Com este tratamento em pouco tempo poderão ser debelados tais males.

HÊMO-VIRTUS
 POMADA E LÍQUIDO

LIMPEZA DA PELE EM CASA



Agora em sua casa sem minuto especial, antes de deitar-se - faça a mais completa limpeza de pele com **CRAVOSAN**. Penetrando profundamente nos poros - Cravosan dissolve as impurezas e manchas da pele; remove pó, gorduras, e elimina rugas, cravos, sardas e espinhais. Cravosan - limpa - suaviza e amacia.

CRAVOSAN

remove a moquelagem
 fórmula original do Instituto de beleza "Oullin" de Paris.
 NAS FARMACIAS E PERFUMARIAS

Carreta

— * —

Sempre afirmámos que a Cofap era um ninho de patifarias e não vemos, até agora, razões que nos levem a modificar êste alto conceito em que a temos.

As bandalheiras da Cofap são conhecidas de todo o Brasil: a "mantequilla", a margarina, o feijão pôdre, a liberação das entradas dos cinemas, os preços dos remédios caídos nas mãos dos trustes americanos, os aumentos do açúcar e do leite, e, escândalo dos escândalos, o recente aumento, de 68 para 110 cruzeiros, da carne!

Diga-se, de passagem, que os

— * —

ram sua indesejável presença ali, algumas palmas, chochas e encomendadas, se fizeram ouvir. Quando se dirigiu porém à tribuna de honra foi, ao ali chegar, recebido com prolongada e atrozadora vaia. S.S. é, porém pétreo. Sem demonstrar a menor contrariedade, limitou-se a sorrir.

É mesmo bom que sorria agora, porque algum dia terá que chorar...

Bob



NACIONALISMO

Nossos nacionalistas, cuja campanha na defesa da economia brasileira contra os trustes estrangeiros só poderá encontrar adversários entre sujeitos não enfronhados no assunto e desconhecedores da ação nefasta desse drenadores do nosso dinheiro por meio do nosso próprio dinheiro (o capital que para aqui trazem é irrisório!) nossos nacionalistas, dizimos, adotaram a candidatura do marechal Teixeira Lott por verem nêle um adepto das suas idéias.

E então põem-se a fazer propaganda desse candidato, afirmando que êle será, no govêrno, o "nacionalista cem por cento" a combater os homens dos trustes, uma espécie de Fidel Castro sem barbas, careca e sem fusilamentos.

Ora, acontece que do mesmo passo êsses nacionalistas atacam o govêrno de Juscelino, acusando-o de entreguista e condenando todos os seus atos de transigência com o tal "capital colonizador". E enumeram-nos: o vidro plano, os estaleiros japoneses, os minerais atômicos, e agora abrem fogo contra a Hanna, organização norteamericana, dirigida por um Foster Dulles, que vai tomar conta do nosso minério de ferro, o melhor, e matar o Vale do Rio Doce.

Ora, há nisso uma inconseqüência que não tem sido aproveitada pelos propagandistas do candidato opositor a Teixeira Lott, o deputado Jânio Quadros.

É que o marechal Lott declara abertamente "que vai continuar a

obra de Juscelino" — e é de crer que não exclua essa política de entreguismo — ou então não está sendo sincero.

Se o marechal Lott está realmente disposto a uma obra de nacionalismo no campo econômico, por que então consente em que o presidente atual, que lhe deve o trono e de quem foi iminência parda, continue impatrioticamente a abrir nossas portas aos aventureiros da alta finança?

Bastaria dizer ao ouvido do presidente umas palavrinhas em segredo e deteria essa polca entreguista

que anda a dançar nosso inefável criador de Brasília e de outras complicações brasileiras.

Dir-se-á que um ministro, agora já ex-ministro, não tem autoridade para isso. Como não tem?

Pois não lhe bastou um segredinho ao ouvido do mineiro, para que tanta coisa fôsse vetada, o regime parlamentarista, por exemplo?

Ou o marechal Teixeira Lott é tão otimista e confiante, que está deixando Juscelino entregar tudo para depois tudo retomar, quando fôr govêrno?

Zélio

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA



Brucutú em Marcha - a-Ré

Muito tempo depois da saída de cena de Foster Dulles, continuou a política internacional norte-americana sua velha atuação de força que lhe valeu o epíteto de Brucutú, o troglodita de maça ameaçadora, a levar tudo à valentona.

Não pode ser digna de elogios, essa norma de proceder com as demais nações, um país que pretende liderar a política internacional em nome de princípios superiores.

Tem sido muito difícil aos americanos abrir os olhos para ver a realidade, que é a universal antipatia suscitada contra sua pátria por essa política de tacape.

Quando aqui no Brasil uma voz se une a esse câro geral de reprovações, não falta quem lhe pregue logo a etiqueta de comunista, de adversário dos USA por ser amigo da Rússia e talvez por ela subvencionado.

Pois quem verifica o fato é uma revista francesa da direita, absolutamente insuspeita, que em notável reportagem deu um balanço da situação, sob o título "Por que são detestados os norte-americanos?"

A última gestão dessa política antipática da ameaça de porrete é a referente a Cuba, contra a qual investe Eisenhower porque seu governo expropriou algumas terras de yankees, ao por em execução a lei agrária.

(Continua na pág. 36)

CÁLCULOS ELEITORAIS

LOTT — Você vive falando nos 2 milhões de votos que teve em 1955!

ADEMAR — E você vive falando nos 4 milhões que não terá em 1960...

NOMES DE RUAS

homens públicos. Mas logo viscondes, com tanto conde e um duque — fê-nix à mão!

Pois descemos ainda mais! Niterói deu a certa rua o nome de um malfadado coronel Tamarindo, morto com o colega Moreira César na ex-

AS PESSOAS IDOSAS OU NÃO

Que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido à retenção, encontram na **UROFORMINA DE GIFFONI** verdadeiro específico, porque ela não só facilita e aumenta a **DIURESE**, como desinfeta a **BEXIGA** e a **URINA**, evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos produtos dessa decomposição. Numerosos atestados dos mais notáveis médicos provam a sua eficácia. — Depósito: **DROGARIA GIFFONI**
RUA 1.º DE MARÇO N.º 17 — RIO DE JANEIRO

pedição a Canudos, o Moreira César de triste memória, que também ganhou para seu nome uma rua de Niterói.

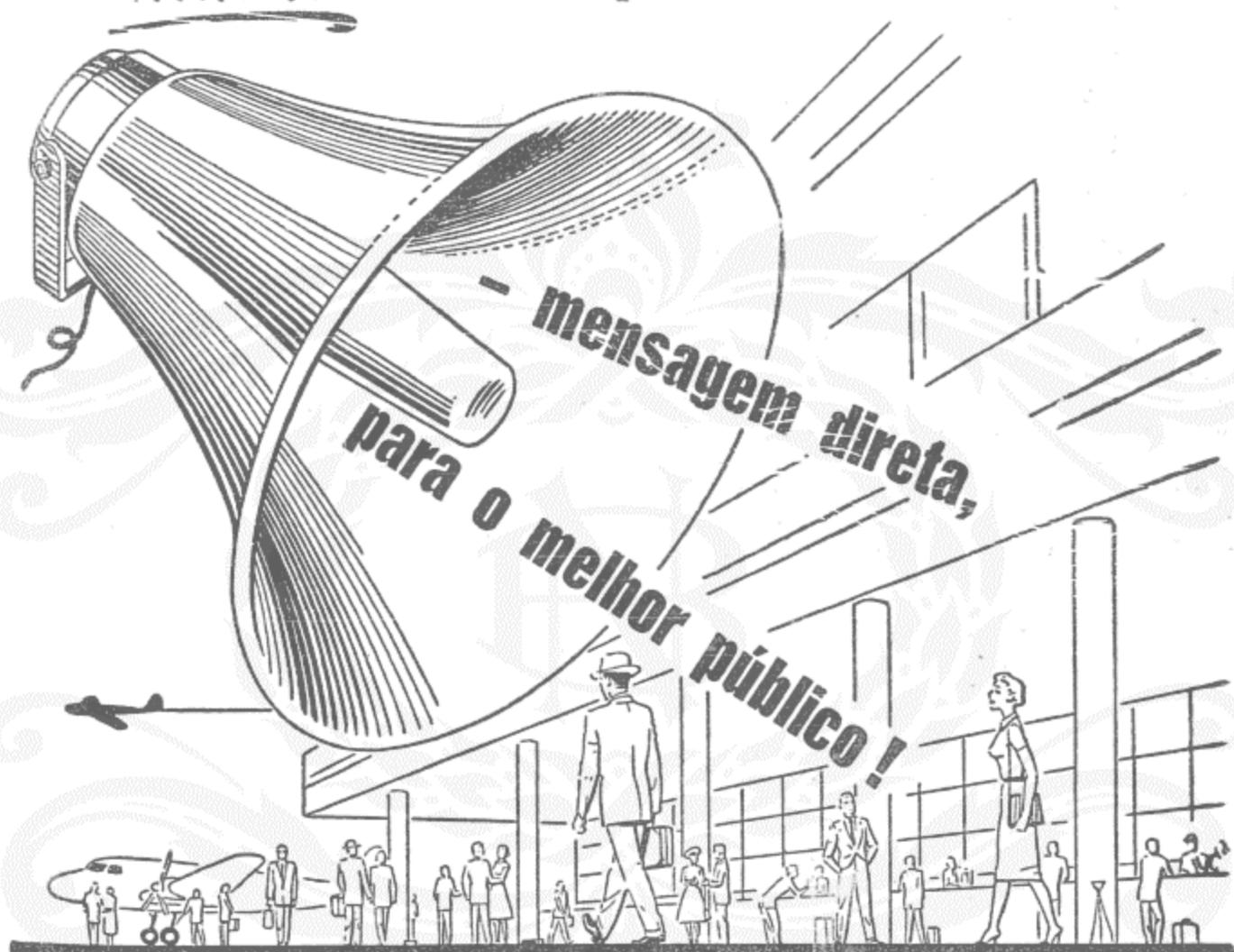
Esse coronel Tamarindo dizem que emulou com o general francês de Waterloo quando se viu perdido. Atribuem-lhe o dito:

— Se eu soubesse que essa expedição seria esta... cá não teria vindo!

Zoroastro

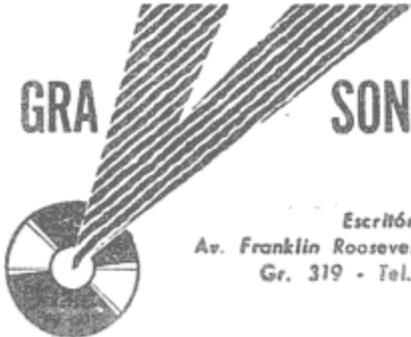
PARA PROMOVER SUA ORGANIZAÇÃO

audição no Aeropôrto Santos Dumont



As mensagens promocionais divulgadas pelo Sistema Sonoro de "Áudio-Serviços GRAVSOM" no Aeropôrto Santos Dumont são eficientes, porque atingem diretamente o público de maior poder aquisitivo. Uma promoção insuperável, pois todos que se encontram no Aeropôrto prestam atenção imediata ao Sistema Sonoro. Sua mensagem será pré-gravada e lançada em vários idiomas. Beneficie-se desse moderno veículo promocional, dirigindo suas mensagens diretas ao melhor público!

Nosso estúdio, equipado com o mais moderno aparelhamento técnico, está à disposição das Agências de Propaganda e anunciantes para gravação de "jingles", "spots", programas etc.)

Áudio-Serviços GRA  SON Ltda.

Escritório
Av. Franklin Roosevelt, 39 - 3.º and
Gr. 319 - Tel. 32-9883

O que é do homem...

SE indivíduos há neste mundo, com os quais eu solenemente embirre, o Eustáquio é um deles. Não que sejamos inimigos, porque desde que me entendendo resolvi não fazer inimigos, sob pretexto nem razão a'gum, e tenho seguido à risca, até hoje, essa minha resolução.

Por paradoxal que possa parecer, é o Eustáquio até meu amigo, isto é, conhecemo-nos e nos tratamos como tal, embora, como já disse, embirre solenissimamente com êle.

Pessoas dadas à malevolência dizem que minha birra provém do fato de ser o Eustáquio noivo de uma ex-minha namorada, que me teria deixado por êle. Mas não é por tal. Confesso que fiquei assás despeitado quando soube do caso; jurei mesmo vingar-me e nunca perdoei nem a êle nem a ela o me haverem atraído. Eu, porém, já embirrava com êle muito antes disso, e não há meios nem modos de me fazer compreender,

como possa uma jovem gostar de semelhante tipo. fútil, imprestável, parvo, todo embonecado, e, o que mais me aborrece nêle, aquele ar de quem é dono e senhor do mundo, tal a sua petulância e presunção.

Não o gramo, e eu, quando não gosto de uma pessoa, procuro, o mais possível, fazer-lhe pirraças e torná-la ridícula. É mania como outra qualquer. Por êsse motivo, tanto para satisfazer minha mania, como também para vingar-me por me haver tomado a namorada, havia resolvido ridicularizar o Eustáquio na primeira oportunidade, e isso ante os olhos da sua própria noiva.

O acaso ou melhor, o próprio Eustáquio veio em meu auxílio.

Foi isso no dia do aniversário da minha ex-namorada e atual noiva do Eustáquio. É costume antigo, em casa dela, festejar todos os anos seu aniversário natalício (Ai, que boas recordações!) O pai dela, seu Tancredo, me havia, como o fizera sempre, convidado para a ceia que oferecia aos parentes, amigos e conhecidos. Eu prometera ir. Por questão de amor próprio, porém, pretendia faltar ao compromisso, alegando uma desculpa qualquer.

Precisamente na tarde em que se festejava o aniversário da Lígia — era êste o nome da môça — encontrei-me com o Eustáquio, mais pelintra, mais empoadado, mais embonecado, mais artificial do que nunca, com aquele seu perene sorriso de senhor do mundo, petulante e pretencioso:

— Ora vivas, meu caro! Como vais? Andava justamente à tua procura, sabes? Festeja-se hoje os anos de minha querida futura. (Eu fiquei mais vermelho do que o nariz do Juca Chaves, o da bossa-nova. Com certeza já foste convidado pelo meu futuro sogro e eu reforço o convite. Tenho plena liberdade de convidar meus amigos e exijo a tua presença. É sòmente uma ceiazinha modesta. Creio que não se dançará, porque a minha futura está muito triste, por causa da doença de um canário seu. Coisas de mulheres, não sabes?

— Sei!...

— Sim, é verdade! Pois lá teremos um advinho famoso, conhecido de seu Tancredo, que irá desvendar o meu futuro e o da minha querida Lígia. Há-de ser curioso, não achas? Aprendeu com os faquires na Índia, é inglês e se chama Mr. Pullen. Sucede que eu disse certa feita à minha noivinha, que sabia falar inglês. De fato andei estudando o idioma de Shakespear, mas como na vida prática tenho tido muito mais oportunidades de



**NO CABELO
USE!
gumex
SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**

falar alemão e francês, esqueci-me completamente do inglês, e agora só me recordo de **Yes, No, Good morning** e **Good bye** e olhe lá...

Como é que se diz mesmo "Como tem passado", em inglês?

Só então me animei a falar. É que estava chiando em brasas com aqueles "minha noivinha", "minha futura", "minha adorada" e também ante a basófia d'êle em afirmar que sabia falar alemão e francês, quando até o português êle estropia miseravelmente.

Por isso, quando me perguntou como se diz "Como tem passado?" em inglês, me veio vontade de pregar-lhe uma peça:

— Bastará dizer-lhe: **Good night, mister Pullen.**

— Não. Quero uma frase menos surrada, que não dê a impressão de que só sei falar três ou quatro palavras.

— Então diga-lhe: **Good night, mister Pullen, give me a very sucked kiss** (Boa noite, senhor Pullen, da-me um beijo bem chupado).

— Homem, é verdade. Agora me recordo — **Give me a kiss** — Como tem passado, não é?

— É isso mesmo.

— Podes escrever isso num papel, para que me não esqueça?

— Perfeitamente.

Escrevi: — **Good night, mr. Pullen, give me a very sucked kiss.**

— Bem, muito agradecido e até à noite. Não deixes de ir.

Estava, como já lhes disse, resolvido a não ir à ceia da noiva do Eustáquio. Depois do que ocorrera, porém, fiquei ardendo em curiosidade por assistir o resultado da minha vingança, e lá fui comer os doces e beber o chocolate da "minha querida noivinha" do meu rival.

Eustáquio, que até parecia o dono da casa, veio receber-me e mal me dando o tempo necessário para cumprimentar os conhecidos ali presentes, puxou-me para uma janela deserta e me perguntou:

— Vê lá se a frase está certa:

Good night, mr. Pullen, give me a very sucked kiss.

— Está perfeita, parabéns!

— Pois saiba que me deu um trabalhão danado para decorá-la. Que língua complicada é a inglesa, não achas?

— Acho, sim. Mas valeu a pena...

E ali fiquei a ouvi-lo arengar a respeito de uma porção de nonadas, sem deixar-me articular palavra, pois falava pelas tripas de Judas, sempre a repisar os mesmos argumentos e os mesmos lugares comuns.

Já estava tão saturado daquilo que, não fôra a curiosidade de vêr o final de tudo, que me devorava, e ter-me-ia ido embora. Lá pelas tantas, quando muitas pessoas já se mostravam desejosas de retirar-se, foi que chegou o famoso advinho inglês, que seu Tancredo foi receber à varanda e levou ao salão a fim de apresentá-lo aos convivas.

Algumas pessoas ali presentes falavam inglês e corresponderam ao cumprimento naquele idioma; as outras o fizeram na própria língua nacional.

Havia chegado a vez do Eustáquio! Meu coração estava aos pinotes, quando seu Tancredo apresentou o futuro genro, ao inglês:

— Senhor Pullen. Apresento-lhe aqui o sr. Eustáquio Pereira, noivo de minha filha.

— **Mim** tem muito prazer de **conhecer você.**

— **Good night, mr. Pullen, give me a very sucked kiss!**

Aqueles presentes que falavam inglês soltaram estrondosa gargalhada, e Mr. Pullen, de corado, ficou escarlate e bradou **shoking!**

Eu, que já me havia colocado em posição estratégica, mal percebi a encrenca formada tratei de dar o pira.

O resto da história contou-ma uma das serviçais de seu Tancredo, que assistiu a tudo e a quem dei duzentas pratas para que mo relatasse:

O advinho, quando leu o futuro do seu Eustáquio, disse que êle não tinha futuro nenhum, que seria mau marido, grosseiro, sem educação. A menina se pusera a chorar, o que fêz o pai ficar nervoso e acabar pedindo ao inglês que se calasse. Que êste, furioso, se havia retirado e logo após os outros convidados.

Mais tarde tive notícia de que o noivado havia sido desfeito, conforme eu desejava, porque o que é do homem o bicho não come...

Bina



Para a saúde e conservação dos cabelos...



PETRÓLEO FLORAMELIA

☉ nome garante o produto

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA.
Rua Francisco Manoel, 273
Rio de Janeiro - Tel. 29-0867

PERFUMARIA FLORAMELIA MEIO SÉCULO A SERVIÇO DE SUA BELEZA



"AMIGOS" "AMIGOS"...

TIO SAM — Isso é para você plantar café. Quanto menos eu depender do produto deles, mais eles dependerão de mim.

A CONQUISTA

Flôres, luzes, música, coisas bonitas e claras. A orquestra atacou um fox bem arrastado. Eu não queria dançar; não estava disposto.

Mas eram tantas as m^oças boni-

tas e a insistência dos donos do caso que me resolvi ao sacrifício. Muitos pares dançavam na ampla sala do palacete, na Gávea. Passei em revista o "material" disponível,

isto é, as m^oças que estavam paradas. Descobri uma moreninha que olhava para mim como se me estivesse convidando para dançar.

Decidi-me.

— A senhorita quer dar-me o prazer desta dança?

— Vamos.

Dançamos. Ela dançava bem, muito bem, mesmo. Parecia que dançava no ar, voava, tão delicadamente tocava o chão. Foi um fox delicioso, que eu desejaria se prolongasse pela noite além, mas a que é bom dura pouco e estava eu todo embevecido quando a orquestra resolveu descansar.

— Muito agradecido, m^oça.

— Não tem de que.

Gostei tanto de dançar com a moreninha que mal a orquestra atacou uma valsa eu voei:

— Quer dar-me o prazer?

— Pois não.

Enchi-me de vento — presunçoso que somos! — Já estava convencido de que a garôta estava pelo beijo. E fui levado a isso porque a pequena me olhava com olhares assim... tão... tão... tão não sei como — vocês sabem como é...

(Continua na pág. 40)

BRUCUTÚ EM MARCHA-A-RÉ

Ora, tantos fez o governo norteamericano que teve de enxergar a situação de fato: a coisa não podia continuar, a menos que os Estados Unidos tivessem a aspiração de ficar isolados no mundo, sob o repúdio universal.

Os sucessivos fracassos da diplomacia norteamericana, cumulados agora pelo da Conferência de Paris e pela retirada obrigatória — e estratégica — da visita ao Japão, acabaram tendo benéfico resultado: Eisenhower, embora de pouca lucidez, acaba de declarar que vai mudar de política.

A bôa nova!

E que na mudança de política, o presidente americano não se esqueça de que o Brasil também existe.

Severino

SENUN Esterilizante

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

TODOS OS DIAS, DE DOMINGO A SABADO,

ALZIRO ZARUR

A P R E S E N T A

PELA PODEROSA ONDA (DE 50 KW) DA

Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

OS SEUS CONSAGRADOS PROGRAMAS

CAMPANHA DA BOA VONTADE

E

JESUS ESTA CHAMANDO

(DAS 20 AS 22 HORAS)

Focalizando o Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade e Movimentando, Através o Comovente Futebol da Caridade o NATAL PERMANENTE DA LBV e o BANCO DA BOA VONTADE (Fundado em 13-10-56 e Registrado, Oficialmente, no Dept.º da Prop. Ind.)

Emoção! Esporte! Humor!

Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

Na palavra de
RAUL LONGRAS

Apresenta, em retransmissão, o relato das sensacionais

Lutas de Box de
TV-RIO RING

(aos domingos, das 22 às 23,30)

Patrocínio de CASSIO MUNIZ

Crônica da Saudade

Tinham passado uma noite estúpida.

Agora sim, iam pandegar em Botafogo. O carro partiu e, conforme as ordens de Samuel, dirigiu-se ao centro da cidade. Uma vez no Largo do Paço tomou rápido a rua da Misericórdia. Meio-noite e vinte. Tudo sossêgo e deserto. Um ou outro guarda noturno, a passos lentos, apitava como um bando de grilos apostados em côro. O guarda erguia a cabeça à passagem do carro, dentro do qual vozeavam Samuel, Leocádia, Ribas e Clemente. Era a lei sobressaltada pelo clamor noturno. Mas as ferraduras das bestas chicoteadas, em breve se impunha ao clamor da lei e o guarda recomeçava o passeio, levando à boca o bando de grilos postos em apito.

O carro rodava desesperadamente. Passou como um raio defronte da Faculdade de Medicina, e, a brusca e forte guinada, entrou pela praia de Santa Luzia. Os passageiros do carro berravam, cantavam, alegria a subir nos vapores do álcool.

Pouco depois do hospital da Mi-

sericórdia, o carro quase foi de encontro a um bonde da Praça Onze, de sonolenta parelha, com o farol azul semi-apagado. Para evitá-lo, o cocheiro teve de fazer uma viravolta e caiu sobre um grupo de pessoas, que procuravam a calçada. Os passageiros do carro viram apenas uma mulher, que buscava juntar as saias, assustadiga, a correr sem rumo na ânsia de fugir ao veículo. Sentiram violento solavanco, a sensação de passar por sobre um objeto duro. A mulher das crianças deu um grito, ouviu-se um "pega" da escassa



gente do bonde e o cocheiro fustigou as bestas, que partiram qual seta bem despedida do arco por mão certa. O "pega, pega" em dois minutos ficou longe, o carro rodou célere sobre o macio caminho da Avenida Beira Mar.

"Creio que machucámais alguém", observou Leocádia. "Ora, coisa à tã", respondeu Samuel. E Ribas adicionou: "também, para que se anda na rua a tais horas?..."

A ceia em Botafogo foi animada e livre. Assim a volta para casa, às

duas da madrugada. O carro parou à porta de Leocádia. À vigésima pancada veio abrir a criadilha, tonta de sono, em traje sumário. Ribas e Clemente tinham regressado de automóvel, transporte mais rápido para as camoécas.

Leocádia custou a subir a escada, a despir-se. Sentia as faces afogueadas, o olhar em névem. A cama lhe pareceu um lugar ao qual só se chegava depois de haver andado muito. Samuel queixava-se de enxaqueca. Trabalhara tanto na Bôlsa, durante o dia...

Quando Leocádia despertou, no dia seguinte, o sol já ia alto. Eram dez horas de quente e luminoso domingo. A criada trouxera os jornais, deixara-os sobre a mesa de cabeceira, uns húmidos, de papel mole, com as letras diluídas num vago borrão pela tinta mal pegada, outros rijos, engomados, prontos a estalar como biscoitos, ao menor desdobramento.

Samuel dormia calmo, de bruços, a respiração certa e grande, a cara enterrada no travesseiro amarfanhado, Leocádia estendeu o braço, puxou um jornal.

Abriu-o devagar para não cortar o sono do amante e pôs-se a ler. Saltou-lhe à vista uma epígrafe gorda: **Desastre**. E Leocádia leu a notícia do acidente: "Ontem, pouco depois de meia-noite, na praia de Santa Luzia, um carro em disparada atropelou e matou a menina Francisco, que vinha de um circo, se recoihia em companhia de sua mãe adotiva, a portuguesa Clara de Jesus, mulher de um enfermeiro da Santa Casa. Não houve meio de prender o cocheiro. Logo após o desastre, fustigou os animais fazendo fugir vertiginosamente o carro, cheio aliás de gente alegre e de mulheres de vida airada, as quais deveriam ter mais fiscalização por parte da policia. Avalie-se a dôr da verdadeira e honesta mãe da pobre criança esmagada, quando souber do inditoso fim de sua filha..."

Escragnolle Doria

Julho de 1907



CABO FRIO

Adquira no Jardim Caiçara, bem próximo ao centro da cidade e quase à beira da Lagôa, para seu descanso de fim de semana, terreno arborizado com coqueiros, pronto para a construção de belos bangalôs.

Informações pelo telefone 22-0765 ou pessoalmente à Rua México n.º 111 - 20.º andar - sala 2004 com o sr. Camilo.

Contos e Pontos...

deu proferiu uma conferência sobre "Geografia e Desenvolvimento". O debate que se seguiu foi animado e expressivo.

Um dos presentes quis esclarecer melhor, por exemplo, a noção de "geografismo" a que se referira o conferencista, como deformação profissional a combater. E o Cel. Werneck Sodré explicou que se deve atender por "geografismo" essa tendência do especialista a isolar-se na sua ciência, acreditando que tem nela, sozinha, a chave de todos os problemas. "Geografismo" é também o abuso da linguagem técnica, gerando hermetismo. A propósito de "geografismo" sustentou o Cel. Werneck Sodré que o determinismo geográfico é noção superada e que a chamada

geopolítica não passa de uma deformação da geografia.

Interrogado sobre a fase de planejamento regional em que deveria ser ouvido o geógrafo respondeu com vivacidade: na 1.^a fase, pois geografia é conhecimento, tornando-se, portanto, necessário começar qualquer planejamento pelo conhecimento da região.

Perguntaram-lhe ainda se a redivisão política teria importância decisiva para o desenvolvimento regional. A opinião do Cel. Werneck Sodré foi negativa. No seu entender a divisão política não atende a nada, pois que não muda a essência das coisas quando se alteram as fronteiras políticas.

O debate, muito cordial, mas também muito franco, foi todo nesse nível e o Cel. Werneck Sodré foi tão seguro na discussão quanto o havia sido na exposição.

AMOR ETERNO

país de Paulinho, surgiu na delegacia a mãe de Pepita que, ao invés de beijar a filha, como amiude o fazia, cumprimentou o rapaz com esta amabilidade:

— Sem vergonha!

Paulinho, com desembaraço, voz segura e consciência tranqüila, respondeu:

— Fique descansada e não me insulte, senhora, que não lhe tirei a filha. Tinha a honrada intenção de fazê-la minha esposa, mas a convivência de ontem para hoje demonstrou que nos separam irreconciliáveis incompatibilidades de gênio.

Pepita desmaiou.

Bricio

OS MÁUS PASTORES

Ao correr as páginas da História a gente vê, com surpresa, a que trancas foi em geral confiado o destino de povos — desde os mais bárbaros aos mais cultos — e se espanta de como foi isso possível pela perversidade dos fados.

E mais espanta ver, bem próximos de nós em nossos dias, as figuras torvas de Hitler e Mussolini, a barbar epiléticamente suas proclamações, enquanto faziam guerra ao mundo inteiro e torturavam e matavam os adversários políticos e os homens de outras raças.

Vejam Luiz XIV: exauriu a França com as guerras a tôda a Europa. Era analfabeto e adúltero, fêz con-

versões a sua religião, a oficial, mandando pelotões de soldados pelo país inteiro e, revogando o Édito de Nantes, desencadeou no país as guerras de religião. Com isso, despovoou a França das melhores inteligências — os huguenotes que passaram a fronteira.

Francisco I foi um salafário donjuanesco e fanfarrão. Sua competição com Carlos V ensanqüentou a Europa em pura perda.

Carlos V, seu rival, era outro idiota, mas ao menos sabia vencer. No seu império o sol não se deitava, dizia, mas não acrescentava que seu povo não comia. A miséria da Espanha ficou clássica. Acabou débil mental, renunciando ao poder e consertando relógios em convento.

Frederico, o Grande, da Alemanha, grande ninguém sabe até hoje por quê, era salteador de povos, homem de caserna e, além do mais, tocava flauta.

Quem quiser conhecer a torpêza, a crápula e a crueldade dos céсарes romanos, leia Suetônio. Nunca a espécie humana teve tipos que descessem mais baixo. Um deles casouse com certo rapaz, a quem vestiu de noiva, e a cerimônia foi pública!

Henrique VIII da Inglaterra, matava as mulheres para casar de novo. Apenas soube fazer isso.

Afonso XIII da Espanha era carola e matava friamente a tiro os prisioneiros políticos.

É Nicoláu II da Rússia, santo homem! Dava cargos de cossacos que clanceavam os súditos quando reclamavam em praça pública uma constituição.

Foram assim, êles. E o melhor é que há muito saudosista suspiroso por seus avatares, nos govêmos de hoje!

Zélio

CALÇAS	SYLVANIA	ARTIGOS
AVULSAS		DE LUXO
TRAJES		PARA
ESPORTIVOS		HOMENS
★		★

Assembléia, 42 — SILVANIZE-SE



— Ele está bem ensinado, minha filha, mas bem que podia, segurar pelo outro lado do cachimbo!..

— ★ —

A CONQUISTA

A segunda contradança foi ainda mais deliciosa. Eu, modéstia à parte, danço bem. O que não sei é dançar e conversar ao mesmo tempo.

Danço calado ou converso parado. Sou, além disso, algo acanhado, embora não chegue a ser um tímido. Quando a valsa terminou disse-lhe:

- Muito agradecido, senhorita.
- Não tem de quê.

Fui até à varanda; sentei-me a um canto para descansar. Ao atacar a orquestra outro fox, lá fui firme.

- Quer dar-me o prazer.
- Perfeitamente.

Fui às núvens! Certo de minha vitória, fiz-lhe um elogio à querida roupa:

- Você dança divinamente!
- É bondade sua.

Dancei ainda uma quarta, uma quinta e uma sexta vez. E já me julgava com direito a par constante quando, ao convidá-la para a sétima contradança a morena sapateou-me esta:

— Você ainda não está satisfeito de dançar comigo?!

Devo ter ficado com cara de burro, naquele instante, porque senti tudo que um burro deve sentir: os arreios, o cabresto, os antolhos e o rabicho...

Bastos

OS "OUTROS"

Em Montes Claros o cabo eleitoral, ao recomendar o nome do marechal Lott ao eleitor, observou que este, depois de coçar e menear a cabeça, obtemperou:

— Mas óie que tem p'rai um tar de Jânio Quadro que é mémo um cabra bão. Eu quero votá nesse bicho.

— Então dá um voto ao Jânio e os outros ao Marechal.

— Nhô não, seu. Um é muito pôco. Eu quero que o meu home seja inleito.

— Então você dê um voto ao marechal e os outros ao Jânio.

— Ah! isso pode sê.



PARE!

A CASPA E QUEDA DE SEUS CABELOS USANDO

PETROLINA MINANCORA

TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

A

Rádio Copacabana

— A EMISSORA DO OTIMISMO
ONDAS MÉDIAS — 680 KLCS —
ZYP-20
ONDAS CURTAS — 4.975 KLCS
ZYP-27
FAIXA 60 M. 3

APRESENTA

AOS DOMINGOS, ÀS 22.30 HORAS

RÁDIO BAILE DETRIOL

UMA GENTIL OFERTA DE

DETRIOL

o companheiro ideal da dona de casa

DETRIOL —

DETRIOL —

DETRIOL —

FÓRMULA REVOLUCIONÁRIA QUE DISPENSA LUVAS DE BORRACHA E NÃO ESTRAGA AS MÃOS.



"AMIGOS" "AMIGOS"...

TIO SAM — Isso é para você plantar café. Quanto menos eu depender do produto deles, mais eles dependerão de mim.

A CONQUISTA

Flôres, luzes, música, coisas bonitas e claras. A orquestra atacou um fox bem arrastado. Eu não queria dançar; não estava disposto.

Mas eram tantas as m^oças boni-

tas e a insistência dos donos da casa que me resolvi ao sacrifício. Muitos pares dançavam na ampla sala do palacete, na Gávea. Passei em revista o "material" disponível,

isto é, as m^oças que estavam paradas. Descobri uma moreninha que o'hava para mim como se me estivesse convidando para dançar.

Decidi-me.

— A senhorita quer dar-me o prazer desta dança?

— Vamos.

Dançamos. Ela dançava bem, muito bem, mesmo. Parecia que dançava no ar, voava, tão delicadamente tocava o chão. Foi um fox delicioso, que eu desejaria se prolongasse pela noite além, mas o que é bom dura pouco e estava eu todo embevecido quando a orquestra resolveu descansar.

— Muito agradecido, m^oça.

— Não tem de que.

Gostei tanto de dançar com a moreninha que mal a orquestra atacou uma valsa eu voei:

— Quer dar-me o prazer?

— Pois não.

Enchi-me de vento — presunçoso que somos! — Já estava convencido de que a garôta estava pelo beijo. E fui levado a isso porque a pequena me olhava com olhares assim... tão... tão... tão não sei como — vocês sabem como é...

(Continua na pág. 40)

BRUCUTÓ EM MARCHA-A-RÉ

Ora, tantas fêz o govêrno norteamericano que teve de enxergar a situação de fato: a coisa não podia continuar, a menos que os Estados Unidos tivessem a aspiração de ficar isolados no mundo, sob o repúdio universal.

Os sucessivos fracassos da diplomacia norteamericana, cumulados agora pelo da Conferência de Paris e pela retirada obrigatória — e estratégica — da visita ao Japão, acabaram tendo benéfico resultado: Eisenhower, embora de pouca lucidez, acaba de declarar que vai mudar de política.

A bôa nova!

E que na mudança de política, o presidente americano não se esqueça de que o Brasil também existe.

Severino

SENUN Esterilizante

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

Careta

TODOS OS DIAS, DE DOMINGO A SÁBADO,

ALZIRO ZARUR

A P R E S E N T A

PELA PODEROSA ONDA (DE 50 KW) DA

Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

OS SEUS CONSAGRADOS PROGRAMAS

CAMPANHA DA BOA VONTADE

E

JESUS ESTA CHAMANDO

(DAS 20 AS 22 HORAS)

Focalizando o Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade e Movimentando, Através o Comovente Futebol da Caridade o NATAL PERMANENTE DA LBV e o BANCO DA BOA VONTADE (Fundado em 13-10-56 e Registrado, Oficialmente, no Dept.º da Prop. Ind.)

Emoção! Esporte! Humor!

Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

Na palavra de

RAUL LONGRAS

Apresenta, em retransmissão, o relato das sensacionais

Lutas de Box de

TV-RIO RING

(aos domingos, das 22 às 23,30)

Patrocínio de **CASSIO MUNIZ**

Crônica da Saudade

Tinham passado uma noite estúpida.

Agora sim, iam pandegar em Botafogo. O carro partiu e, conforme as ordens de Samuel, dirigiu-se ao centro da cidade. Uma vez no Largo do Paço tomou rápido a rua da Misericórdia. Meia-noite e vinte. Tudo sossêgo e deserto. Um ou outro guarda noturno, a passos lentos, apitava como um bando de grilos apostados em côro. O guarda erguia a cabeça à passagem do carro, dentro do qual vozeavam Samuel, Leocádia, Ribas e Clemente. Era a lei sobressaltada pelo clamor noturno. Mas as ferraduras das bestas chicoteadas, em breve se impunha ao clamor da lei e o guarda recomeçava o passeio, levando à boca o bando de grilos postos em apito.

O carro rodava desesperadamente. Passou como um raio defronte da Faculdade de Medicina, e, a brusca e forte guinada, entrou pela praia de Santa Luzia. Os passageiros do carro berravam, cantavam, alegria a subir nos vapores do álcool.

Pouco depois do hospital da Mi-

sericórdia, o carro quase foi de encontro a um bonde da Praça Onze, de sonolenta parelha, com o farol azul semi-apagado. Para evitá-lo, o cocheiro teve de fazer uma viravolta e caiu sobre um grupo de pessoas, que procuravam a calçada. Os passageiros do carro viram apenas uma mulher, que buscava juntar as saias, assustadiga, a correr sem rumo na ânsia de fugir ao veículo. Sentiram violento solavanco, a sensação de passar por sobre um objeto duro. A mulher das crianças deu um grito, ouviu-se um "pega" da escassa



gente do bonde e o cocheiro fustigou as bestas, que partiram qual seta bem despedida do arco por mão certa. O "pega, pega" em dois minutos ficou longe, o carro rodou célere sobre o macio caminho da Avenida Beira Mar.

"Creio que machucá-me alguém", observou Leocádia. "Ora, coisa à tã", respondeu Samuel. E Ribas adicionou: "também, para que se anda na rua a tais horas?..."

A ceia em Botafogo foi animada e livre. Assim a volta para casa, às

duas da madrugada. O carro parou a porta de Leocádia. À vigésima pancada veio abrir a criadinha, tenta de sono, em traje sumário. Ribas e Clemente tinham regressado de automóvel, transporte mais rápido para as comoéas.

Leocádia custou a subir a escada, a despir-se. Sentia as faces afogueadas, o olhar em névem. A cama lhe pareceu um lugar ao qual só se chegava depois de haver andado muito. Samuel queixava-se de enxaqueca. Trabalhara tanto na Bôlsa, durante o dia...

Quando Leocádia despertou, no dia seguinte, o sol já ia alto. Eram dez horas de quente e luminoso domingo. A criada trouxera os jornais, deixara-os sobre a mesa de cabeceira, uns húmidos, de papel mole, com as letras diluídas num vago borrão pela tinta mal pegada, outros rijos, engomados, prontos a estalar como biscoitos, ao menor desdobramento.

Samuel dormia calma, de braços, a respiração certa e grande, a cara enterrada no travesseiro amarfanhado, Leocádia estendeu o braço, puxou um jornal.

Abriu-o devagar para não cortar o sono do amante e pôs-se a ler. Saltou-lhe à vista uma epígrafe gorda: **Desastre**. E Leocádia leu a notícia do acidente: "Ontem, pouco depois de meia-noite, na praia de Santa Luzia, um carro em disparada atropelou e matou a menina Francisca, que vinha de um circo, se recolhia em companhia de sua mãe adotiva, a portuguesa Clara de Jesus, mulher de um enfermeiro da Santa Casa. Não houve meio de prender o cocheiro. Logo após o desastre, fustigou os animais fazendo fugir vertiginosamente o carro, cheio aliás de gente alegre e de mulheres de vida airada, as quais deveriam ter mais fiscalização por parte da polícia. Avalie-se a dôr da verdadeira e honesta mãe da pobre criança esmagada, quando souber do inditoso fim de sua filha..."

Escragnolle Doria

Julho de 1907



CABO FRIO

Adquira no Jardim Caiçara, bem próximo ao centro da cidade e quase à beira da Lagôa, para seu descanso de fim de semana, terreno arborizado com coqueiros, pronto para a construção de belos bangalôs.

Informações pelo telefone 22-0765 ou pessoalmente à Rua México n.º 111 - 20.º andar - sala 2004 com o sr. Camilo.

Contos e Pontos...

dré proferiu uma conferência sôbre "Geografia e Desenvolvimento". O debate que se seguiu foi animado e expressivo.

Um dos presentes quis esclarecer melhor, por exemplo, a noção de "geografismo" a que se referira o conferencista, como deformação profissional a combater. E o Cel. Werneck Sodré explicou que se deve atender por "geografismo" essa tendência do especialista a isolar-se na sua ciência, acreditando que tem nela, sozinha, a chave de todos os problemas. "Geografismo" é também o abuso da linguagem técnica, gerando hermetismo. A propósito de "geografismo" sustentou o Cel. Werneck Sodré que o determinismo geográfico é noção superada e que a chamada

geopolítica não passa de uma deformação da geografia.

Interrogado sôbre a fase de planejamento regional em que deveria ser ouvido o geógrafo respondeu com vivacidade: na 1.^a fase, pois geografia é conhecimento, tornando-se, portanto, necessário começar qualquer planejamento pelo conhecimento da região.

Perguntaram-lhe ainda se a redivisão política teria importância decisiva para o desenvolvimento regional. A opinião do Cel. Werneck Sodré foi negativa. No seu entender a divisão política não atende a nada, pois que não muda a essência das coisas quando se alteram as fronteiras políticas.

O debate, muito cordial, mas também muito franco, foi todo nesse nível e o Cel. Werneck Sodré foi tão seguro na discussão quanto o havia sido na exposição.

AMOR ETERNO

pais de Paulinho, surgiu na delegacia a mãe de Pepita que, ao invés de beijar a filha, como amiude o fazia, cumprimentou o rapaz com esta amabilidade:

— Sem vergonha!

Paulinho, com desembaraço, voz segura e consciência tranqüila, respondeu:

— Fique descansada e não me insulte, senhora, que não lhe tirei a filha. Tinha a honrada intenção de fazê-la minha esposa, mas a convivência de ontem para hoje demonstrou que nos separam irreconciliáveis incompatibilidades de gênio.

Pepita desmaiou.

Brício

OS MÁUS PASTORES

Ao correr as páginas da História a gente vê, com surpresa, a que trancas foi em geral confiado o destino de povos — desde os mais bárbaros aos mais cultos — e se espanta de como foi isso possível pela perversidade dos fados.

E mais espanta ver, bem próximos de nós em nossos dias, as figuras torvas de Hitler e Mussolini, a barbar epilêticamente suas proclamações, enquanto faziam guerra ao mundo inteiro e torturavam e matavam os adversários políticos e os homens de outras raças.

Vejam Luiz XIV: exauriu a França com as guerras a toda a Europa. Era analfabeto e adúltero, fêz con-

versões à sua religião, a oficial, mandando pelotões de soldados pelo país inteiro e, revogando o Édito de Nantes, desencadeou no país as guerras de religião. Com isso, depovoou a França das melhores inteligências — os huguenotes que passaram a fronteira.

Francisco I foi um salafário donjuanesco e fanfarrão. Sua competição com Carlos V ensanqüentou a Europa em pura perda.

Carlos V, seu rival, era outro idiota, mas ao menos sabia vencer. No seu império o sol não se deitava, dizia, mas não acrescentava que seu povo não comia. A miséria da Espanha ficou clássica. Acabou débil mental, renunciando ao poder e consertando relógios em convento.

Frederico, o Grande, da Alemanha, grande ninguém sabe até hoje por quê, era salteador de povos, homem de caserna e, além do mais, tocava flauta.

Quem quiser conhecer a torpêza, a crápula e a crueldade dos céсарes romanos, leia Suetônio. Nunca a espécie humana teve tipos que descessem mais baixo. Um deles casou-se com certo rapaz, a quem vestiu de noiva, e a cerimônia foi pública!

Henrique VIII da Inglaterra, matava as mulheres para casar de novo. Apenas soube fazer isso.

Afonso XIII da Espanha era carola e matava friamente a tiro os prisioneiros políticos.

E Nicoláu II da Rússia, santo homem! Dava cargos de cossacos que alanceavam os súditos quando reclamavam em praça pública uma constituição.

Foram assim, êles. E o melhor é que há muito saudosista suspiroso por seus avatares, nos govêrnos de hoje!

Zélio

<p>CALÇAS AVULSAS TRAJES ESPORTIVOS</p> <p>★</p>	<h1>SYLVANIA</h1> <p>Assembléia, 42 — SILVANIZE-SE</p>	<p>ARTIGOS DE LUXO PARA HOMENS</p> <p>★</p>
--	--	---



— Ele está bem ensinado, minha filha, mas bem que podia, segurar pelo outro lado do cachimbo!...

— ★ —

A CONQUISTA

A segunda contradança foi ainda mais deliciosa. Eu, modéstia à parte, danço bem. O que não sei é dançar e conversar ao mesmo tempo.

Danço calado ou converso parado. Sou, além disso, algo acanhado, embora não chegue a ser um tímido. Quando a valsa terminou disse-lhe:

- Muito agradecido, senhorita.
- Não tem de quê.

★

Fui até à varanda; sentei-me a um canto para descansar. Ao atacar a orquestra outro fox, lá fui firme.

- Quer dar-me o prazer.
- Perfeitamente.

Fui às núvens! Certo de minha vitória, fiz-lhe um elogio à queima roupa:

- Você dança divinamente!
- É bondade sua.

Dancei ainda uma quarta, uma quinta e uma sexta vez. E já me julgava com direito a par constante quando, ao convidá-la para a sétima contradança a morena sapcou-me esta:

— Você ainda não está satisfeito de dançar comigo?!

Devo ter ficado com cara de burro, naquele instante, porque senti tudo que um burro deve sentir: os arreios, o cabresto, os antolhos e o rabicho...

Bastos



OS "OUTROS"

Em Montes Claros o cabo eleitoral, ao recomendar o nome do marechal Lott ao eleitor, observou que este, depois de coçar e menear a cabeça, obtemperou:

— Mas óie que tem p'rai um tar de Jânio Quadro que é **mêmo** um cabra **bão**. Eu quero **vetá** nesse bicho.

— Então dá um voto ao Jânio e os outros ao Marechal.

— Nhô não, **seu**. Um é muito **pôco**. Eu quero que o meu **home** seja **inleito**.

— Então você dê um voto ao marechal e os outros ao Jânio.

— Ah! isso pode sê.



PARE!

A CASPA E QUEDA DE SEUS CABELOS USANDO

PETROLINA MINANCORA

TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

A

Rádio Copacabana

— A EMISSORA DO OTIMISMO
ONDAS MÉDIAS — 680 KLCS —
ZYP-20
ONDAS CURTAS — 4.975 KLCS
ZYP-27
FAIXA 60 M. 3

A P R E S E N T A

AOS DOMINGOS. ÀS 22.30 HORAS

R Á D I O B A I L E D E T R I O L

UMA GENTIL OFERTA DE

D E T R I O L

o companheiro ideal da dona de casa

DETRIOL —

DETRIOL —

DETRIOL —

FÓRMULA REVOLUCIONÁRIA QUE DIS-
PENSA LUVAS DE BORRACHA E NÃO
ESTRAGA AS MÃOS.

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de

CR\$ 10,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Rua Teodoro do Silva, 907 — Grajaú
Telefone 58-4848 — Rio de Janeiro

Distribuidora de Jornais e
Revistas Ltda.
Rua Professor Moeda, 50
MACEIÓ — Alagoas

Livraria Escolar Ltda.
Caixa Postal, 102
MANAUS — Amazonas

Distribuidora de Publicações
Souza S. A.
Rua Saldanha da Gama, 6
ALVADOR — Bahia

J. Alar de Albuquerque & Cia.
Praça do Ferreira, 621
FORTALEZA — Ceará

Alfredo Copolillo
Rua Jerônimo Monteiro, 361
VITÓRIA — Espírito Santo

Agrício Braga
Rua 6 Edif. Inhauma
GOIÂNIA — Goiás

Agrício Braga
Av. Central, 1480
Núcleo Bandeirantes
BRASÍLIA — Goiás

Ramos D'Almeida
Praça João Lisboa, 114
SÃO LUÍS — Maranhão

Hamilcar Coelho Costa
"A COLEGIAL"
Praça João Lisboa, 153
SÃO LUÍS — Maranhão

R. Carvalho & Cia.
Praça da República, 162
CUIABÁ — Mato Grosso

Sociedade Distribuidora de
Jornais e Revistas Ltda.
Av. Andradas, 280
BELO HORIZONTE — M. Gerais

Albano H. Martins
Rua Campos Sales, 85-89
BELEM — Pará

Distribuidora Visão
Rua General Osório, 441 - 1.º and.
JOÃO PESSÓA — Paraíba

Distribuidora Visão
Rua Ouro Branco, 47
CAMPINA GRANDE — Paraíba

J. Chignone & Cia Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423
CURITIBA — Paraná

Recife Distribuidora de Revistas Ltda.
Rua do Hospício, 340
RECIFE — Pernambuco

José Alves Martins
Rua Coelho Rodrigues, 1266-B
TEREZINA — Piauí

Luís Romão
Av. Tavares Lira, 48
NATAL — R. G. do Norte

Salvador La Porta
Rua 7 de Setembro, 723
PORTO ALEGRE — R. G. do Sul

Agência Distribuidora de Revistas
Hotel Royal — Cals Paulino Horn
FLORIANÓPOLIS — Sta. Catarina

Distribuidora de Jornais, Livros e
Revistas
"A INTELLECTUAL S. A."
Viaduto Sta. Efigênia, 281
SÃO PAULO — Capital

Livraria Regina Ltda.
Rua João Pessoa, 137
ARACAJU — Sergipe

Geracina F. Andrade
Praça da Bandeira, 9
RIO BRANCO — Acre

Odílio Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 51
PORTO VELHO — Rondônia

Publicidade em São Paulo:

J. M. Ferreira — Rua 7 de Abril, 422 - Conjunto 32
Telefone: 37-7396

TEMOS, EM TODAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS,
SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Um campeonato de bom humor
... e com a presença de
Rose Randelli!

"MISS CAMPEONATO"
é a sensação humorística das
segundas-feiras, às 20,30 ho-
ras, na rede

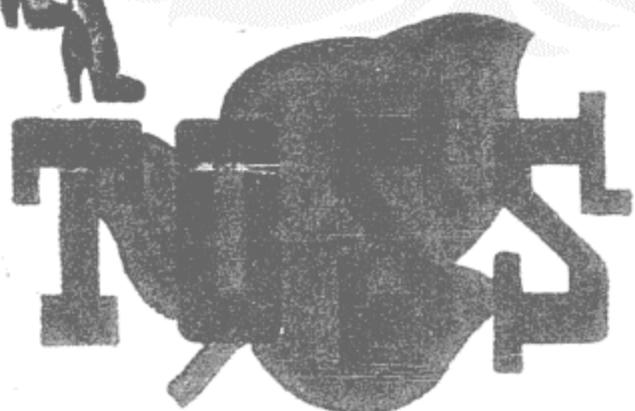
Mayrink Veiga
-Tupí

Produção de Sérgio Pôrto,
com a participação do
mais famoso elenco de co-
mediantes do rádio!

Patrocínio das
"ÁGUAS MINERAIS CAMBUQUIRA"



CONTRA



XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO

